ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1952 N.º 10.783

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A MAIOR ALTURA

O valor das gerações mede-se ainda mais pelos ideais que servem do que pelas riquesas que acumulam. O homem que se contenta sem mais com o pão que come, sem indagar se a vida se resume sómente em conquistas materiais, corre o risco de morrer sem viver ou de viver num buraco sordido, ignorando os grandes espectáculos do Universo.

Tudo se reflecte em nós, mas é necessário que estejamos atentos ás vibrações profundas da nossa existência. A musica é uma comunhão para a Humanidade inteira e não uma revelação para um grupo escolhido. Em certo sentido, é a linguagem de que se serve a Natureza para nos dizer:

—Não durmas nem te escondas que tens muito que aprender. Tudo quanto existe é mistério a que os ignorantes ficam indiferentes, mas que encerra segredos profundos, sem os quais o Ceu seria desolado e estéril, como as aretas do deserto.

Não nos iludamos: além das aparências e do involucro material das coisas efemeras, há, dentro do nosso coração, certezas inabaláveis que o próprio tempo não ousa destruir. Não somos cadáveres nem cinzas dispersas pelo vento, visto que o nosso cérebro não se limita a fazer como o lenhador que vai ao campo, mas limita o seu esforço a cortar um ramo ou mesmo uma árvore, deixando intacta a floresta.

O pensamento, nos seus largos horizontes, não tem necessidade de repousar, em cada volta da estrada, porque o anima o propósito de nunca parar na sua ambiciosa marcha. Quanto surgirá em nós, quanto é sombra ou astro, nos nossos sonhos, arranca os selos que nos cerram, na negra escuridão: a todo o instante, nós partimos do nada que somos, em busca do Mundo que adivinhamos e nos tenta.

Onde se furta ele ás nossas inquietações?

Como levar até ele as nossas suplicas e os nossos clamores?

Todos os povos, em todas as idades, não se resignam á mudez da casa que o fogo devorou ou á melancólica solidão do templo que caiu em ruinas. Nós, como as gotas de água que formam o Oceano, aspiramos a uma unidade maior—buscar, em nós e fora de nós, o amor na sua plenitude. Queiramos ou não queiramos, Deus chama-nos, não para nos iludir, antes para nos livrar da nossa miséria.

Como quem atravessa uma longa azinhaga, entre receios e sobressaltos, existe enraizada em nós a certeza de que não sucumbimos na treva. Hamlet, no seu estranho monólogo, pergunta:

—«*Que luz se insinua na nossa alma, quando a Morte nos toca, com a sua gelada mão?*»

Os que pretendem apagar o Sol, desviando dele os olhos, caminham como os cegos que deitaram para longe o seu cajado e caminham sobre a estrada pedregosa, murmurando:

—«*Só e livre e sem temor!*»

Claro, no primeiro precipicio, está o desengano: o tresloucado rola pelo chão e some-se para sempre.

A guerra moderna obriga os soldados ás mais estravagantes indumentárias. O homem, na preocupação de se resguardar dos efeitos de desconhecidas armas do inimigo, enverga vestimentas que lhe dão este ar—como os guerreiros da fotografia—de personagens de pesadelo, dignos da melhor literatura de Wells. Assim, dá-se uma regressão ás épocas medievas, com a diferença de que, na actualidade, a cota da malha de aço, o elmo e a viseira foram substituidos, respectivamente, por «couraças» de derivados plásticos, por capacetes de duraluminio e máscaras antigás, donde se prova que há uma certa equivalência nas artes bélicas, quer no desta primeira metade do século XX, quer nas de há quatrocentos anos... Afinal, até a maneira como se mata e morre é semelhante...

Poderá o Ocidente resignar-se

a dar razão a Estaline?

por Michel Debre

PARIS, Dezembro.—Estaline, no Congresso de Moscovo, emitiu sobre o futuro do Ocidente os prognósticos mais desagradáveis. O conjunto do Partido Comunista soviético tem como certo, doravante, que não tem a recear a guerra entre o mundo ocidental e o mundo soviético, pois é no interior do mundo ocidental, em virtude de querelas íntimas, que os conflitos rebentarão. Esta tese, antes de tudo, é destinada á propaganda interna do partido e deve permitir aos dirigentes soviéticos, nos anos que vêm, maior liberdade de iniciativa diplomática. Temos, pois, de considerá-la não tanto como uma certeza de Estaline mas como uma direcção e um meio de acção.

No entanto, por detrás do excesso da afirmação, há uma realidade feita das dissenções e contradições de interesses entre as nações europeias e os Estados Unidos. Observa-se que a diplomacia soviética joga já sobre estas dissenções. Acha que não sentindo o Ocidente a sua solidariedade total, as divisões se agravarão, até ao ponto em que a relação das forças passa a jogar em seu favor. É bom que nós outros, ocidentais, reparemos sem paixão, sem preconceito de espécie alguma, nesta realidade, para bem pesarmos a nossa política.

Certas nações europeias, em primeiro lugar a França e a Inglaterra, cansadas dos esforços que têm feito, desiludidas pelos anos de após guerra, desejam manter o «statu quo», quaisquer que sejam a sua tristeza e incertezas. A Inglaterra manifesta mesmo uma vontade de isolamento que não é apenas de ordem económica, mas igualmente de ordem política.

Os Estados Unidos não vêem do mesmo modo: não acreditam na estabilidade da situação presente, e não o podem crer, pois o equilibrio só é mantido pelo formidvel esforço militar que aceitam efectuar e acerca do qual se perguntam se poderá durar sempre. A sua política obriga-os a acelerar, cada vez mais, o desenvolvimento da potência industrial e militar da Alemanha. Como não pode deixar de ser, isto inquieta as nações vizinhas, sobretudo a França. Para lá do levantamento da Alemanha, é de

(Continua na página central)

EISENHOWER E SYNGMAN RHEE

Não se encarou a hipotese

de utilizar na Coreia

tropas nacionalistas chinesas

TÓQUIO, 8—O presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, declarou que a questão de serem utilizadas tropas nacionalistas chinesas na Coreia não tinha sido levantada nas suas conversações da semana passada com o presidente eleito dos Estados Unidos. Antes da visita de Eisenhower á Coreia, Rhee declarara a jornalistas que, embora se opusesse enérgicamente ao emprego de tropas nacionalistas chinesas na Coreia, era a favor de que elas fizessem um desembarque no continente chinês.

Eisenhower conferenciou por duas vezes, na Coreia, com o major-general William Chase, chefe da missão militar americana na Formosa. Isso suscitou conjecturas sobre se ele poderia ter a intenção de convidar um contingente nacionalista chinês para tomar conta de parte da frente coreana.

Numa entrevista que concedeu ao correspondente da Reuter, Rhee declarou que, nas suas conversações com Eisenhower, não tinha sido estabelecido qualquer acordo ou entendimento secreto. O presidente eleito dos Estados Unidos não mencionou o emprego de forças nacionalistas chinesas na Coréia e não propôs a saida de forças americanas da Coreia.

Embora Eisenhower tenha afirmado que apoiava maior assistência, tanto militar como económica á Coreia, não tomou compromissos definidos. Eisenhower era definidamente a favor de se aumentar as forças armadas sul-coreanas, mas não se estabeleceu acordo sobre o numero de homens que deveriam ser armados ou numero de divisões a pôr em campo.

Rhee declarou: «Não quero que se

(Continua na ultima página)

As cerimónias

de hoje

em comemoração

do «Dia da Mãe»

O «Dia da Mãe», cujas cerimónias deram início á XV Semana promovida pela O. M. E. N., foi hoje comemorado em todo o País. Em Lisboa, o sr. arcebispo de Mitilene, celebrou ás 9 e 30, na igreja de S. Nicolau, missa solene em louvor das mães portuguesas.

Na capela-mor viam-se o sr. dr. Silva Passos, em representação do sr. ministro da Educação, e as senhoras dirigentes da Obra das Mães, com a presidente da direcção, sr.ª condessa de Penha Garcia, e dirigentes da M. P. F., com a comissária Nacional, sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola.

O templo encheu-se completamente, vendo-se entre a assistência numerosas representações de professoras e alunas dos colégios religiosos particulares, da Casa de Trabalho do Casal Ventoso e da M. P. F., cujas filiadas cantaram a missa, sob a regência da professora D. Olga Violante.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Trindade Sal-

(Continua na página seguinte)

Há só 4 sobreviventes

do avião cubano que caiu nas ilhas Bermudas

MADRID, 8.—Foram já recolhidos 10 cadáveres de passageiros do avião cubano que caíu nas Bermudas. Há apenas 4 sobreviventes, um dos quais é o criado Orlando Lopez Suarez, que escapou já do desastre do avião das Aero-Vias Cubanas que há anos chocou no Guadarrama quando vinha de Lisboa para esta capital. Orlando Lopez Suarez, que então escapou por não ter embarcado á ultima hora, salvou agora uma senhora cuja identidade se desconhece ainda

Sabe-se que o avião acusara agora avaria ao voar de Lisboa para Madrid, onde durante todo o dia esteve a ser reparado, pelo que saíu com atraso para a Havana. Em Madrid embarcaram 41 passageiros, sendo 12 espanhóis, 8 mexicanos, 3 cubanos e 3 de nacionalidade não identificada. Sabe-se apenas que uma das vítimas foi D. Maria da Paz San Vicente, sogra do presidente da Deputação de Valladolid. Esta senhora, que voava pela primeira vez, ia assistir em Cuba ao casamento duma neta.—(Efe).

Vaga de calor no Egipto

CAIRO, 8.—Assola o Egipto uma vaga de calor excepcional nesta estação. No Cairo o termómetro marcou 31.º centígrados e 33.º nos arrabaldes. Semelhantes temperaturas só se verificaram em 1869 e 1937.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As cerimónias comemorativas do «Dia da Mãe»

(Continuação da página anterior)

gueiro fez uma alocução sobre as virtudes maternais.

Seguiu-se o ofertório solene, por filiados da M. P. F. e receberam a comunhão as senhoras dirigentes da M. P. F. e da Obra das Mães, as alunas dos Colégios de S. José e do Sagrado Coração de Maria e numerosos fieis e filiadas da M. P. F. Além do prelado, distribuiram a comunhão os seus acólitos, reverendos Gustavo de Almeida e Carlos Marques.

No final, a sr.ª D. Alice Anjos Pinto Leite (Olivais) leu a formula da consagração das mães portuguesas á, Imaculada Conceição, depois do que as raparigas da M. P. F. dialogaram uma oração-juramento também á Padroeira.

O ministro da Defesa assistiu ás cerimónias na Sé

Em comemoração do dia de hoje—de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal e da Legião Portuguesa—foi celebrada, na Sé Patriarcal, missa solene, mandada dizer pelo comando distrital de Lisboa daquela organização. Ás 10 horas com o templo completamente cheio de legionários, devidamente fardados com os novos uniformes, e de fieis, que ali acorreram em elevado numero, começou a cerimónia religiosa, em que foi celebrante o rev. cónego Gregório das Neves, e fez a explicação da missa o rev. José Guerra.

No momento próprio o sr. bispo de Priene ergueu-se dos cadeirais da capela-mor e, depois de tomar lugar em frente do altar, pronunciou uma alocução sobre o significado da cerimónia.

Á elevação, os clarins tocaram a marcha de continência. A guarda de honra ao altar, constituida por uma secção do batalhão n.º 2, devidamente armada e com capacetes de aço, apresentou armas, ao mesmo tempo que as bandeiras nacional e do comando geral se inclinaram perante o altar.

Na altura própria, abeiraram-se da mesa e receberam a comunhão, dada pelo celebrante, o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, oficiais legionários e alguns fieis de ambos os sexos.

No transepto tomaram lugar, além daquele membro do Governo, os srs. engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; coronel Oom e major Costa Monteiro, da referida Junta; brigadeiro Cotta de Morais, 2.º comandante-geral da L. P.; tenente-coronel Dimas de Aguiar e major Romão, 1.º e 2.º comandantes distritais de Lisboa; dr. Afonso Marchueta, adjunto do comando-geral; major Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa; comandantes e oficiais de todas as unidades legionárias de Lisboa e da Brigada Naval, etc.

Durante a cerimónia fez-se ouvir o grupo coral da União «Stella Vitae».

Solene pontifical

Em comemoração do dia de Nossa Senhora da Conceição, houve hoje um solene pontifical na Sé Patriarcal de Lisboa. A cerimónia teve começo ás 11 horas e foi celebrante o rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado pelos rev.os Manuel Vieira e José Guerra. Dirigiu as cerimónias o rev.º Eugénio Santos. Estiveram presentes além do sr. bispo de Priene, os rev.os cónegos e beneficiados do Cabido.

Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Canto gregoriano, na igreja da Encarnação

Na igreja da Encarnação, onde hoje, ao meio-dia, se celebrou a festividade da Imaculada Conceição, apresentou-se, pela primeira vez em publico, o grupo coral «Liga dos Amigos do Canto Gregoriano» constituído por elementos masculinos e femininos, num total de cerca de 500 vozes, pertencentes ao Liceu Nacional de Oeiras, Instituto de S. Pedro de Alcantara, Seminário das Missões Franciscanas, Colégios das Irmãs Doroteias e do Sagrado Coração de Maria, servas de N. S. de Fátima e escola de enfermagem de S. Vicente de Paulo.

A Liga, fundada por D. Julia de Almendra, que ensaiou e dirige, é uma massa coral de apreciáveis proporções, das maiores que até hoje se têm constituído no nosso País. E' um conjunto que, embora se ressinta dos poucos ensaios que teve, promete vir a ter uma categoria que o iguala a outros congéneres. Tenhamos presentes o quanto significa de árduo trabalho seleccionar, preparar e formar um conjunto coral tão volumoso como este, conseguindo dar-lhe a homogeneidade que este já possue.

As vozes que o constituem são, na sua maior parte, femininas, que, aliadas ao naipe de barítonos do Seminário das Missões Franciscanas, formam aquele todo necessário, que caracteriza o vetusto canto romano.

O grupo limitou-se aos acompanhamentos do «coral» liturgico que constituem a missa nona e a missa de 8 de Dezembro, obras que, embora privadas da grande apoteóse do canto polifónico, da sua liberdade rítmica, primam, também, pela alta espiritualidade. Incluídas desde há séculos nas partituras liturgicas, conforme o estabelecido pelo Papa Gregório Magno—que decretou o apuramento de toda a polifonia vocal da época, com as necessárias separações das formas profanas, estas composições ficaram um pouco privadas de toda a riqueza de contrastes, criando-se, assim, o «cantus planus».

Os «Amigos do Canto Gregoriano» não atingiram ainda aquele volume coral que qualquer massa desta capacidade deve possuir. No entanto, actuou sempre com flexibilidade, com melodia e sentido de conjunto, sabiamente conduzido por D. Julia de Almendra. Executou as diversas partes corais, variáveis e invariáveis da missa: «Gaudens gaudebo», «Kyrie», «Graduale», «Aleluia», este com excelentes modulações ricas de espiritualidade, «Credo I», «Sanctus», «Benedictus», «Agnus dei» e, finalmente o «Communium».

Aguardamos, pois, com a maior expectativa um «concerto espiritual» que este grupo executará em breve, conforme a sua distinta ensaiadora projecta, numa das igrejas da capital.

O templo encheu-se, tendo assistido á apresentação, entre outras pessoas, o sr. ministro das Corporações.

Cerimónias na igreja da Memória, promovidas pela Obra dos Soldados

Promovida pela Obra dos Soldados (secção Belem-Ajuda) houve hoje, na igreja da Memória, missa, celebrada pelo sr. arcebispo de Cizico, que, na altura própria, ministrou a comunhão a cêrca de quinhentos cabos e soldados e o crisma a cêrca de 200.

Durante a cerimónia procedeu-se á entronização de uma imagem do Santo Condestavel, oferta dos cabos e soldados da guarnição de Belem, os quais, no final, fizeram a entrega, ao sr. arcebispo de Cizico e ao rev. Ismael de Matos, capelão daquele templo, de cruzes de ferro forado dentro de estojos.

Estiveram presentes os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, comandantes e oficiais de todas as unidades aquarteladas em Belém e Ajuda, sergentos e suas familias.

Festividades na Cadeia de Monsanto

Na cadeia de Monsanto, uma comissão de reclusos organizou um programa comemorativo do dia de Nossa Senhora da Conceição a que deram colaboração o director e todos os empregados superiores daquela cadeia.

Ás 8 horas, na capela do edifício, foi rezada missa pelo capelão, rev.º Luís Filipe Gonçalves, a que assistiram cerca de 800 pessoas. Foi ministrada a comunhão a cem pessoas e o celebrante fez uma prédica alusiva á data festiva que a Igreja hoje, comemora. A capela estava ornamentada com flores oferecidas pela Congregação do Bom Pastor, Irmãs de S. Vicente de Paulo e pela sr.ª D. Carolina de Mendonça.

Ás 15 horas, três reclusos receberam o sacramento do baptismo. Em seguida, em acto solene, procedeu-se á coroação da Virgem. A coroa oferecida á imagem foi executada, nas oficinas da cadeia de Monsanto, por um joalheiro preso e, com incrustações de brilhantes, constituindo uma autêntica obra de arte. Para a feitura daquela coroa contribuiram todos os presos que juntaram as suas dádivas ás dos empregados da cadeia.

Depois da coroação realizou-se, nos pátios e corredores do edifício prisional, uma procissão de velas em que os reclusos se incorporaram transportando lumes oferecidos por uma congregação.

Nos Jerónimos

Promovida pelos trabalhadores devotos da Imaculada Conceição, em cumprimento do voto perpétuo dos duques de Bragança e seus descendentes, foi hoje celebrada, na igreja dos Jerónimos, missa em satisfação do seu voto á Santissima Virgem. A' cerimónia assistiram as infantas da Casa de Bragança, dirigentes da Fundação e outros fieis.

Cerimónias em Coimbra

COIMBRA, 8.—(Pelo telefone).—Na Sé Catedral foi hoje, pela sr.ª condessa de Ameal, feita a consagração á Virgem da Obra A Semana da Mãe. Na próxima quarta-feira será entregue, na União dos Grémios, o prémio de natalidade atribuido a Juvelina dos Santos Vicente, casada com José Vicente, e que deu á luz 13 filhos, dos quais 10 ainda vivos.

UMA GRANDE MONTARIA

no termo de Córdova

CORDOVA, 7.—Realizou-se na conhecida *finca* «San Calixto», propriedade dos marqueses de Salinas, a tradicional montaria a que assistiram 70 convidados de Madrid, Sevilha e Cordova, e, de Portugal, o dr. José Vinagre

Montearam-se em dois dias as conhecidas «Manchas» «Los Peñones» e «La Tiemblá», cobrando-se na primeira 35 veados e 7 javalis e na segunda 22 veados, 45 javalis e 2 lobos.

Apareceram alguns veados com 16 pontas (16 anos), e, em javalis, exemplares muito raros pela sua corpulência, sendo abatido no primeiro dia, pelo dr. José Vinagre, um grande «solitário» que pesou 96 quilos.

Esta *finca*, com 10.000 hectares é considerada hoje o melhor couto de caça grossa no país vizinho.

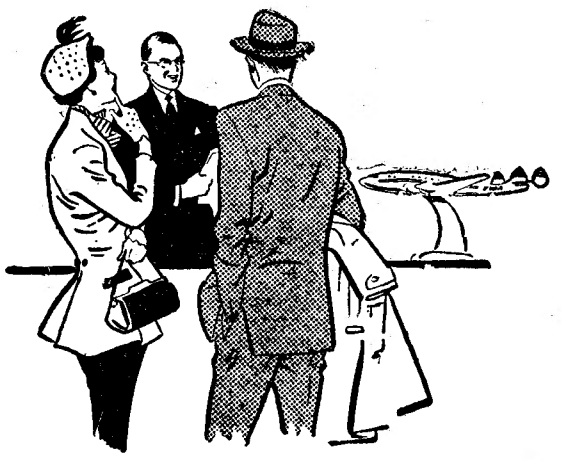
Dirigiu, como sempre, a montaria, o marquês de Salinas; lançando nas «manchas» 300 cães, e reservando-se para Janeiro próximo uma nova montaria em outras «manchas» diferentes.—(E.).

JARDIM PRIMAVERA

A casa que melhor constroe jardins, parques e pomares.

Rua Tomás Ribeiro, 91—Telefone 45209.

CATALOGOS GRATIS

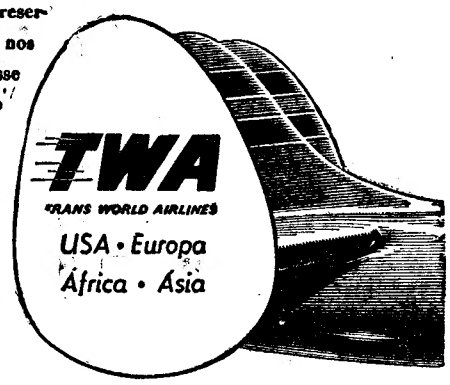


O PRIMEIRO PASSO ANTES DUMA VIAGEM..
consulte o seu agente!

Uma viagem planeada com antecedência torna-se muito mais agradável. Consulte portanto, o seu agente de viagens. Sem qualquer acréscimo o agente terá o cuidado de reservar as passagens pela rota mais rápida e atraente, com todas as ligações asseguradas, incluindo todos os pormenores... paragens em caminho, excursões locais, reservas de lugares, e acomodações nos hoteis. Não se esqueça que esse serviço é grátis, e que o preço da passagem é igual ao da companhia.

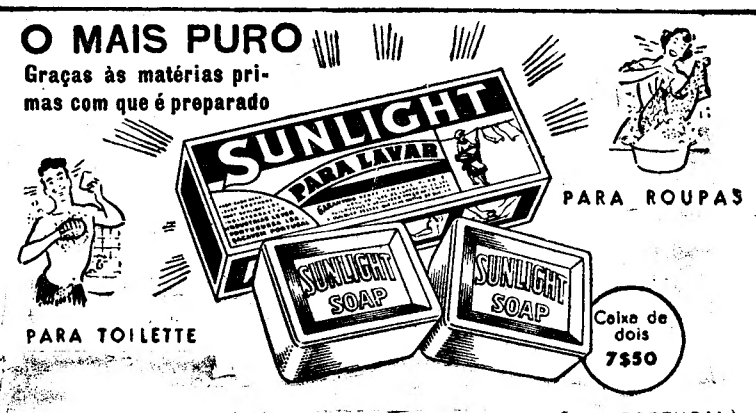
Eis como o agente pode auxiliá-lo:
1. Indicando a melhor via.
2. Sugerindo pontos a visitar.
3. Fixando os percursos e excursões.
4. Determinando a despesa total das férias, de acordo com o seu orçamento.
5. Conseguindo os vistos e dando informes sobre documentação requerida e regulamentos alfandegários.
6. Salvaguardando o seu dinheiro com a aquisição de «Travellers checks».
7. Fazendo todas as reservas de passagens e hoteis.

Publicado no intuito de viajar com o maior prazer na...



O MAIS PURO

Graças às matérias primas com que é preparado



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACAVÉM — PORTUGAL

HUTCHESON

É UM VINHO DE PORTO CARO

Rep. MACEDO & FRANCO, Lda.

Tel. 25324 — LISBOA

N-N-A

BOITE DE NUIT

ESTREIA TERÇA FEIRA, 9

QUETI CLAVIJO

Interprete de cantares e danças flamengas acompanhada por

BERNABE DE MORON

Guitarrista privativo de grande categoria

FINALMENTE!...

CHESTERFIELD KING SIZE

O cigarro revelação 1952

Agente importador: TABACARIA INGLESA - Lisboa

ESPUMANTES NATURAIS - LICORES - BRANDY

Neto Costa

Rep.: MACEDO & FRANCO, L.da * Tel. 25324 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Bailado

A despedida do grupo Chauviré

Independentemente da medida de importancia que o «snobismo» contagiante possa ter como agente propulsor do movimento de atracção que o «ballet» actualmente exerce em relação ao publico de todas as camadas, é fora de duvida que da parte deste se observa um esforço voluntário e consciente no sentido de se deixar penetrar pelo mistério denso dessa arte empolgante cujas raizes mergulham no mais fundo da própria intimidade emotiva das multidões. E isto, este esforço de comunicação é já de si a verdadeira razão de ser da própria essência de qualquer espectáculo—o deixar-se a plateia contaminar pela atmosfera criada para a acção dos interpretes, o perpassar silencioso do fluido emocional, a vibração que sacode a intimidade de cada um e domina o exercicio mental para se fundir com ele, num arrebatamento total que leva á rotura da linha de demarcação entre a inteligência e a sensibilidade. Quando a Chauviré, sobre os gemidos doloridos de Saint-Saëns, começa a desenhar os passos angustiosos da «Morte do Cisne», ninguém poderá isentar-se do arrebatamento de comoção que a interprete verdadeiramente extraordinária deixa que arda em si e se transmita ao ambiente. A «virtuose» do bailado estremece numa angustiante vibração todos os nervos do seu corpo e, como num desafio ao que o leigo poderá supor que sejam as regras da anatomia, vê-se-lhe o jogo estranho de todos os musculos—pernas, tronco, braços, mãos, dedos!—a exteriorizar na mais pura expressão a linguagem do bailado, tão totalmente sentido que, qual actriz verdadeira, a própria fisionomia o faz evidenciar. Cada passo é uma dor de drama, um novo grito asfixiado no silêncio, um seculo de vida nos minutos que derradeiramente precedem a morte. O rodopio lento da queda lenta, na plumagem eriçada da ave moribunda, não é apenas uma imagem que se retem, mas uma angustia que se sofre. Subiu o pano uma vez, duas, três, mais de meia duzia de vezes, ao ritmo da ovação que parecia não ter animo para se interromper. E a artista fez a excepção: repetiu—aliás sem se repetir—e, se possivel, então ainda teria sido mais extraordinária, mais inesperada, mais dominadora. A sua passagem por Lisboa, nestas três noites do Monumental, não poderá esquecer-se; não a esquecerão os que tiveram o encanto de a ver, nem esquecerão a sua mágoa os que, amadores da bela arte, apenas tenham noticia do que foi este momento raro na vida artistica de Lisboa.

O programa abriu com uma «suite» de Chopin, cujos sucessivos movimentos servem como primeira apresentação do virtuosismo de cada um dos elementos deste notável quarteto. E' aí, evidentemente, que menos se nota a falta da orquestra, ponto fraco, afinal, do admirável programa. Chopin é Chopin—e um bom pianista, como Jean Laforge (tão de admirar em Chopin como em Ravel), faz o ambiente, em que os interpretes perpassam rápidamente perante o publico numa variada gama de delicadas figuras.

Geneviéve Lespagnol—muito fina e graciosa—fez uma excelente interpretação de «Pescadora de Camarões», sobre musica de Lanner. O «ballet» mimado aparece, neste breve apontamento, caracterizado pelo mais puro sentido do «ballet» clássico. Outro tanto se poderá dizer de «A la manière de...», outro bem curioso apontamento, com Lespagnol e Trailine. O programa completou-se com «Humoresque», exemplificador das possibilidades de Trailine, e «Romeu e Julieta», admirável síntese coregráfica da tragédia de Verona, em que a grande Chauviré é secundada por Algaroff.

Não será fácil esquecer esta breve temporada, que serviu, mais uma vez, para documentar o interesse crescente que ao «ballet» aprendeu a consagrar o publico de Lisboa. Se se disser que entre os que estavam ontem no Monumental predominava—apesar do preço elevado dos bilhetes—a gente nova, ter-se-á arquivado apontamento final, revelador de uma curiosidade que não pode ser desamparada.—*J.*

Reposições

«O Homem da Massa», no Sá da Bandeira

Não há duvida de que, quando o nosso publico pega a rir, não há diabos que o façam calar. Assim sucede no Sá da Bandeira, com a peça «O Homem da Massa», levada á cena por uma companhia que tem á cabeça três dos nossos melhores actores cómicos, ou sejam, Vasco Santana, António Silva e Ribeirinho, isto para não falarmos doutros valores incluidos naquele excelente conjunto. A peça já o publico de Lisboa teve ensejo de a apreciar. Coube agora a vez aos «tripeiros», que por este genero de teatro «dão o cavaquinho», como soe dizer-se.

Como as tristezas não pagam dividas e quem vai ao teatro não quer dizer que as não tenha, durante os três actos da peça não há por certo ninguém que consiga deitar contas á vida, e daí, o riso ser quase continuo, tal a graça das situações criadas por um chefe de familia muito endinheirado, que num passeio a Madrid teve a desdita de «pôr o pé em ramo verde».

A'parte uma ou outra cena em que se notam vulgares exageros, aliás dispensáveis, o publico deu por bem gasto o seu tempo e o dinheiro.

Hortense Luz, Maria Helena, Maria Shulze e Pepita de Abreu, que há muitos anos não víamos, deram a melhor cooperação ao exito obtido, outro tanto sucedendo com Luis de Campos, Emilio Correia, Henrique Santana e Holbeche Bastos. A comédia é de dois autores alemães e foi arranjada por Felix Bermudes, no seu conhecido bom estilo de fazer graça—sem ofender.

Em boa hora abriu a actual época teatral, pois a casa estava repleta de publico que pagou os seus bilhetes, o que nem sempre sucede, infelizmente.—G. C.

Atrás do reposteiro

Após a estreia da revista «Lisboa Antiga» no Teatro Apolo, deve empreender uma digressão á Provincia, uma companhia de comédia que levará no repertório a comédia «A Maluquinha de Arroios».

—E' hoje que no Teatro S. João, do Porto, se efectua o primeiro recital de poesias da declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida.

—Toda a realização plástica da revista em ensaios no Teatro Apolo é dirigida pelo pintor Manuel Lima.

—Está a escrever uma peça de fundo histórico com destino a um teatro de declamação o escritor Manuel Fragoso.

—A distribuição das figuras da comédia «Daqui não saio», em ensaios no Teatro Maria Vitória, é a seguinte: «Antonieta», Maria Lalande; «Condessa», Josefina Silva; «Maria Luisa», «Fernanda Borsatti; «Lucia», Suzana Prado; «O Principe» Assis Pacheco; «Rodrigo», Rogério Paulo; «Julio», Carlos Wallenstein; «Patricio», Armando Cortez.

—Segue amanhã para o Funchal o Circo Luftman, de que fazem parte os «palhaços» Irmãos Campos.

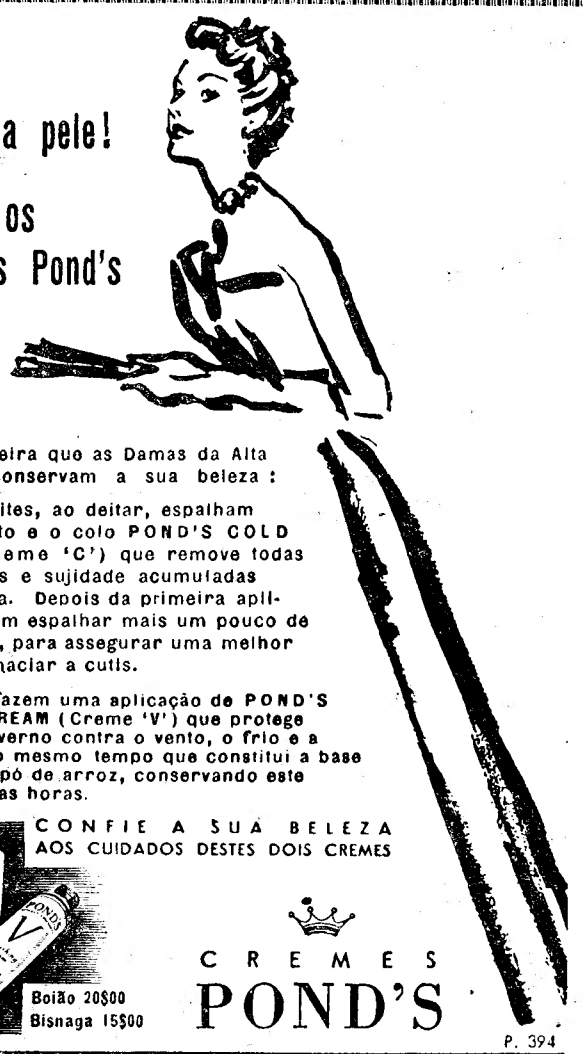
—Por doença subita do actor Manuel Correia vai substitui-lo no desempenho da peça «Sonho de uma noite de Verão», em ensaios no Teatro D. Maria II, o seu colega Costa Ferreira.

—A partir de amanhã, é substituida no desempenho da comédia «A Maluquinha de Arroios», em cena no Teatro Apolo, pela sua co-

(Continua na 11.ª página)

AVENIDA
TODAS AS NOITES
A'S 20,30 E 22,45
EM 3.º MÊS DE
REPRESENTAÇÕES A GRANDE
REVISTA POPULAR
Ó ROSA ARREDONDA A SAIA
com
EUGENIO SALVADOR, SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA,
Alda Pinto, Artur Peres, etc.
AS ATRACÇÕES
HELGA LINÉ e ANA PAULA
COLABORAÇÃO DE
MADALENA SOTTO
GRANDE EXITO DAS INTERNACIONAIS
MAJA KASSEL e MISTER BRONI
LUGARES DESDE 6$00

Ela tem uma linda pele!
Ela usa os 2 Cremes Pond's



É desta maneira que as Damas da Alta Sociedade conservam a sua beleza:
Todas as noites, ao deitar, espalham sobre o rosto e o colo POND'S COLD CREAM (Creme 'C') que remove todas as impurezas e sujidade acumuladas durante o dia. Depois da primeira aplicação, convém espalhar mais um pouco de COLD CREAM, para assegurar uma melhor limpeza e amaciar a cutis.
Pela manhã fazem uma aplicação de POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') que protege a cutis no inverno contra o vento, o frio e a humidade, ao mesmo tempo que constitui a base ideal para o pó de arroz, conservando este durante muitas horas.
CONFIE A SUA BELEZA AOS CUIDADOS DESTES DOIS CREMES

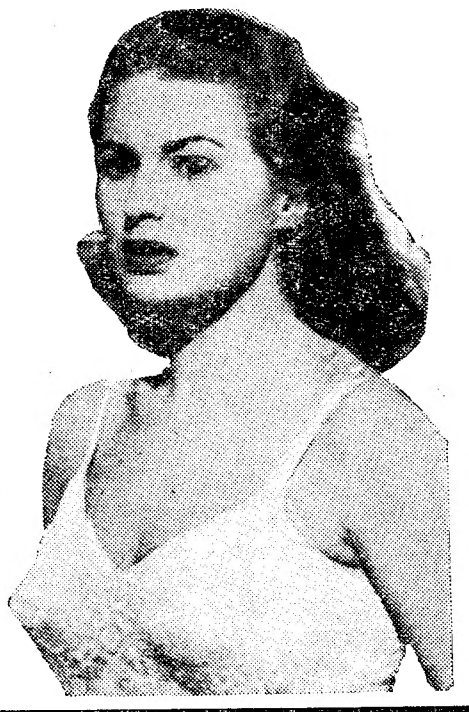
Boião 20$00
Bisnaga 15$00
CREMES POND'S
P. 394

• A calvície aproxima-se...
• Cabelos secos e quebradiços...
• Caspa seca e abundante...
Use a fórmula oleosa do
PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
que fornece aos tecidos geradores das células capilares a oleosidade necessária para o crescimento normal dos cabelos.
Suspende a queda do cabelo.
Elimina a caspa.
Deixa o cabelo fixo, sedoso e brilhante.

LOLITA SEVILLA EM LISBOA
A temporada tauromáquica ainda não acabou

A «aficion» está de parabens

VISONS, ASTRAKANS, CASTOR, PETIT GRIS, etc. **Acabámos de receber** em grandes quantidades as mais finas peles directamente dos centros peleiros de Nova Iorque e Londres.
Atelier próprio. Técnicos estrangeiros especializados. Revenda e peles avulso.
Peles DAVID KIT
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089



SILVANA MANGANO

Anna

Há mais de **4 SEMANAS** que Lisboa anda surpreendida com o talento da mais bela mulher do Cinema e com o encanto da história do filme que esgota todos os dias as lotações do

IMPÉRIO

O grande e elegante cinema da capital. Produção **LUX** — Exclusivo **MUNDIAL FILMES**

A temporada tauromáquica ainda não acabou

CRISTAL

O Super-Dancing que se distingue pela sua selecta frequência

Apresenta

A maior atracção de Lisboa!

O extraordinário «jongleur»
Realizador do impossível
No espectacular «show»

SICKI

AGUARELAS INTERNACIONAIS

Uma realização dos extraordinários artistas **LOLITA NARANJO** e **ALBERTO PORTILLO**

CARENTA BALLET
Notável conjunto coregráfico com o bailarino **ALBERTO PORTILLO**

LOLITA NARANJO
Escultural estrela de baile de grande classe

TRIO MANHATAN
Atracção norte-americana de grande sucesso

Ballet LAS DIAVOLINAS
com a vedeta **Mayte de Cre**

FINA CONESA
Graciosa vedeta do «music-hall»

Ester de Murillo — Mary Angeles — Lita Gong
e as orquestras
TAVARES BELO com Moniz Trindade e HARLÉM-JAZZ com Ernani Ribeiro

---

A «aficion» está de parabens

APOLO HOJE *A's 20,30 e 22,45*

A célebre comédia em 3 actos do grande humorista ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

o mais extraordinário exito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis, com um sensacional elenco artistico

MARIA VITORIA

ESPECTACULO INTEIRO, ÀS 21 • 45

Exito colossal da extraordinária peça dramática em 3 actos

A HIPÓCRITA

Justa consagração da extraordinária artista MARIA LALANDE

A Monumental do México em Lisboa

BOX

4.ª feira às 21,30

no COLISEU (ring ao meio da pista)

TAFOI

O soco de Tafoi que abateu Santiago e Therouze poderá também abater Mohkfi. Tafoi tem nisto o maior interesse, porque uma vitória retumbante sobre o francês levaria o moçambicano ao caminho do título. Quem viu Mohkfi sabe que o combate

TAFOI-MOHKFI

não pode deixar de ser uma luta de gigantes, em que um deles tombará!

Tafoi? Mohkfi? Eis a questão que se resolverá no Coliseu. Mas se este combate é uma «cabeça de cartaz» sensacional, outro há que lhe fica no mesmo plano

CHICO SANTOS — BRANCO

Deste combate deve apenas dizer-se:—é o combate entre Portugueses mais desejado pelo publico. É, portanto, o próprio publico que faz a propaganda.

Belarmino-Fernando Gonçalves (Sota); **Fernando Almeida** (China)-**Armando Oliveira;** Afonso Gonçalves-Augusto Ferreira. É um programa da «Lisbox», a organização que o publico consagrou há anos.

As bilheteiras do Coliseu e da A. B. P. L. nos Restauradores estão já a funcionar.

O MELHOR EM TUDO!

MAXIME DANCING

A FAMOSA ATRACÇÃO ACROBATICA

THE SAUNDERS
•
BALLET LUSITANO
•
LUISA y MARIO
ABILIO HERLANDER
•
PEPITA ROMAN
•
CARMENCITA ROY
•
PILARIN ARANA

Musica por: *TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA*

TODAS AS NOITES: ÊXITOS DE QUE TODOS FALAM!

4.ª FEIRA — EM ESTREIA:

«SOL DA MEIA NOITE»

UMA GRANDE NOVIDADE EM ESPECTACULOS DE PISTA

RESERVAM-SE MESAS!

---

19 de DEZEMBRO...
...

O MAIOR

DIA DE *LISBOA*

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

BREVEMENTE no EDEN

O NOVO FILME PORTUGUES

NAZARÉ

HELGA LINE'

Quem a viu em «Saltimbancos» vai poder sentir que para além duma beleza expressiva de mulher, há uma actriz de cinema, em plena ascensão, tal a maneira como Helga se integrou no ambiente nazareno que a envolvia. Está ali uma rapariga do povo, bela como sempre, mas também simples, amorosa e sacrificada a viver uma Maria da Nazaré que o publico vai distinguir com o seu carinho e admirar pelo carácter que a actriz soube emprestar a um papel em que há garridice, juventude, amor e tragédia.

Distribuição
VITÓRIA FILME

Restaurante PEDRISCO

Avenida Alvares Cabral, 86-B

Avisa os seus estimados clientes que hoje, 8, aos jantares, todas as mesas estão marcadas.

Marcações seguintes com antecedência. Telefone 6 0745.

LUSO Animador **Modesto Maia**

HOJE E TODAS AS NOITES FADOS
CANÇÕES E GUITARRADAS
Amanhã espectáculo extraordinário com 20 artistas 20.

NEW-YORK • MADRID • PARIS • LONDRES • RIO DE JANEIRO

PELA BELEZA DA MULHER!

INSTITUT FEMININ DE BEAUTÉ

CRÊME DE BEAUTÉ • LAIT DE BEAUTÉ
ROUGE A LÉVRES • POUDRES COMPACTES
POUDRES DE RIZ • EXTRAIT
EAU DE COLOGNE • LOTION ANTISOLAIRE
SAVON DE LUXE • SAVON AMAIGRISSANT

Amanhã, estreia no S. LUIZ

A Monumental do México em Lisboa

RITZ CLUB RUA DA GLORIA, 57
NOVA GERENCIA

Apresenta a famosa **ORQUESTRA CARAVANA** com os cantores **Carlos Rocha** e **Mario de Jesus**
e **ATRACÇÕES INTERNACIONAIS**
Servem-se ceias com fados e guitarradas

OS BOMBONS DISTRIBUIDOS NO NUMERO «A VENDEDEIRA DE BOMBONS» PELA VEDETA **JANE GREY** SÃO DA AFAMADA MARCA **«EXCELSIOR»**

QUARTA-FEIRA: EM ESTREIA
«SOL DA MEIA NOITE»
UMA NOVIDADE EM ESPECTÁCULOS DE PISTA
NO «MAXIME»

RESERVAM-SE MESAS

Formidável êxito da famosa estrela
LITA INSA
A embaixatriz do baile espanhol

OLIMPIA CLUB
Um valioso programa com as gentis bailarinas e coupletistas
Carmen Ubilla — Carmen Vivó — Isabelita Tomaz — Lita de Valencia
Amanhã estreia da artista **ROSITA ISART**
e as **ORQUESTRAS. OLIMPIA,** c/ **Gil Romero** e **YANKEE STARS**
VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**
CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS pelos mais populares artistas**
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **VIVA ZAPATA!** TIVOLI

SÃO LUIZ — Telf. 27172
As 15.15-18.15-21.30
Em ultimas exibições
Três histórias proibidas
com Eleanora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda

EDEN — A'S 21.30 — Telef. 20768
AS 15.30—18.15 21.30
3.ª semana de enchentes
Polícia e Ladrão
Extraordinária interpretação de TÓTÒ, com ALDO FABRIZZI

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Às 15.15 — 18.15 — 21.30
Um filme apaixonante!
O HOMEM DAS SOMBRAS
com Joseph Cotten e Barbara Stanwyck

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
Extraordinário êxito de
Fra Diavolo
A famosa lenda de aventuras, com AMEDEO NAZZARI e MARIA MAUBAN

ODEON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
Só hoje e amanhã:
LEOA DE CASTELA
com AMPARO RIVELLES, VIRGILIO TEIXEIRA, ALFREDO MAYO e MANUEL LUNA

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
GIULIANO O BANDIDO DA SICILIA
A mulher que nasceu ontem

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Inferno nas alturas
com John Wayne

TIVOLI — Telef. 50595
Hoje, às 21.30, ESTREIA
Viva Zapata!
A célebre obra do romancista Steinbeck, com o grande actor Marlon Brando

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 21,30 — 3. semana triunfal!
O sensacional filme de emoção e espionagem
Correio diplomático
UMA AVENTURA ESPANTOSA com Tyrone Power e Patricia Neal
TODOS OS DIAS: Às 15.15 — 18.15 e 21.30

MONUMENTAL — TEL. 55134
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
Abbott e Costello e o homem invisível
O melhor filme dos impagáveis campeões do riso

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Em 4.ª semana
ANNA
Um drama apaixonante com SILVANA MANGANO, Raf Vallone e Vittorio Grassman

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — EM DESPEDIDA
O vibrante filme sobre a história de duas almas perdidas...
O amanhã será nosso
com Ruth Roman e Steve Cochran

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
O caso Cícero
Uma nova estrela surgiu

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
Tambores na Selva
DUAS RAPARIGAS E UMA CANÇÃO

CRISTAL — DANCING —
Hoje e todas as noites—O sensacional «show» de extraordinário êxito
Aguarelas internacionais
O grande cartaz de «music-hall» de Lisboa

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

Vitória fácil mas pouco expressiva

do Benfica contra um Atlético inferiorizado

Foi, realmente, pena que a equipa do Atlético ficasse privada da cooperação do seu avançado-centro, retirado do terreno com uma clavícula fracturada, porque dada a inferioridade numérica do grupo alcantarense, a luta que estava a travar-se em pé de igualdade, deixou de oferecer a expectativa que então oferecia.

E o desafio dada a maneira como os alcantarenses «discutiam» a marcha do encontro estava a interessar bastante o publico, sem se poder prever o que faria a equipa «encarnada» contra um adversário que actuava com espírito de luta e sentido de desmarcação, dando ás suas jogadas uma movimentação e a velocidade que pareciam surpreender a defesa adversária.

Os ataques desenvolvidos pelos dianteiros do Atlético, dada a sua rapidez de execução, colocaram por vezes em apuros a defesa do Benfica. No entanto, os «encarnados» quando lançados ao ataque, contrariaram também a defesa adversária.

A luta decorria assim em despique contínuo, em jogadas alternadas. Bastos resolvera já com facilidade três lances de jogo desenhados sobre a sua baliza, quando se deu a jogada de que resultou a saída de Avelino, magoado por culpa sua. Daqui nasceu o Atlético ficar só com 10 unidades e o Benfica poder então—dada a facilidade de manobra encontrada—jogar mais vezes sobre a baliza do adversário.

Mesmo que os alcantarenses jogassem completos, quere-nos parecer que os benfiquistas seriam os vencedores, porque a sua equipa actuava com melhor sentido técnico e melhor rendimento global, do que o grupo visitante. Todavia, como o grupo da Tapadinha possui um elenco «endiabrado», de folego inesgotável e que mesmo com resultado desfavorável nunca se convence de que está vencido e luta sempre sem desfalecimento—é esse o seu grande mérito—o resultado deveria naturalmente ficar indeciso por mais tempo.

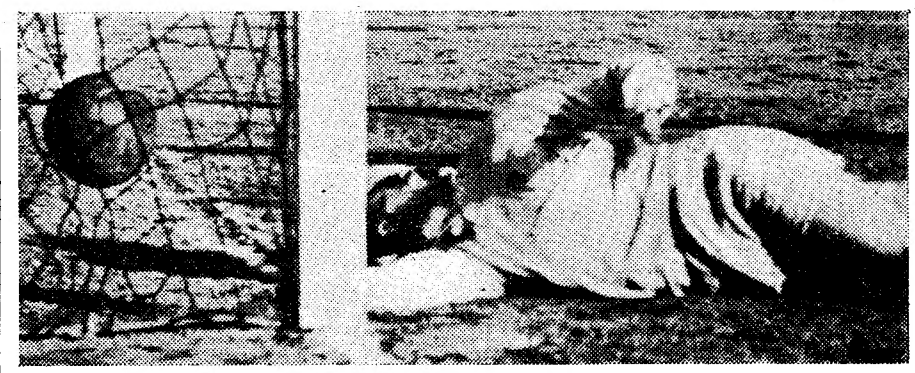
Gostámos de ver jogar o Benfica, somente no 1.º tempo, em que a linha de ataque dobrou toques com sentido de oportunidade e Águas teve lances de jogo primorosos. No entanto, pareceu-nos que a colocação de Zézinho —um elemento de futuro garantido na equipa dos «encarnados», que a extremo-direito daria muito mais utilidade, do que á esquerda, dada a dificuldade em chutar com o pé esquerdo. E que Rogério do lado contrário daria igualmente mais utilidade, também, nos parece uma verdade. Vieira, é, de facto, um bom transportador de jogo. A sua acção fica apagada, mas é, por certo valiosa, pelas entregas de bola que faz e dos quais nascem os lances dificeis para os adversários.

Só foi pena que na segunda parte, com o resultado em 3-0, o ataque do Benfica não tivesse encontrado inspiração suficiente para fazer derruir a táctica defensiva, organizada pelo Atlético e que fez com que só por uma vez mais as suas redes fossem atingidas, descontando, é claro, o lance em que Águas só em frente de Ernesto lhe atirou a bola para as mãos.

Da equipa vencida merecem realce pelo seu apego á luta todos os jogadores. Mas Ferrão—um ex-junior—teve estreia auspiciosa dando-nos a impressão de que o Atlético encontrou o substituto de Morais. Germano foi, igualmente, um defensor extraordinário assim como Armando Carneiro.

Do Benfica, dada a inferioridade do adversário esperavamos mais. Apesar de ter vencido por 4-0, a sua vitória foi pouco expressiva, dada a supremacia de que desfrutou. A arbitragem de Evaristo Santos pouco certa, especialmente nas deslocações.

JOSÉ MALHEIRO



É evidente a desolação de Ernesto ao reconhecer a inutilidade dos seus esforços para evitar o segundo golo do Benfica

Assim marcou Arsénio o primeiro golo do Benfica no seu desafio de ontem contra o Atlético

EM COIMBRA

A Académica

anda sem sorte

A Académica, que recebeu o Boavista, não teve sorte. Nos primeiros 25 minutos dominou claramente, em todos os aspectos, a turma portuense, que se apresentou reforçada com os avançados espanhois, Pin e Aparicio, sendo este o antigo e alentado defesa internacional, que os portugueses conhecem bem, mas depois os estudantes viram-se privados do concurso do avançado-centro Macedo e não tardaram a acusar os efeitos da inferioridade numérica.

Aparicio, lento mas cheio de experiência, marcou dois golos, um tanto facilitados pela precipitação dos defesas adversários, mas a sua acção caracterizou-se pela vulgaridade, em parte devido á boa actuação do defesa central Wilson. Já o interior-direito Pin se distinguiu, revelando faculdades apreciáveis. Os conimbricenses foram os primeiros a marcar—um excelente golo de Malicia — mas os «axadrezados», logo que os adversários ficaram reduzidos a dez elementos, souberam aproveitar bem tal circunstancia para responder com três bolas.

Sem duvida, os portuenses acabaram por merecer o triunfo, mas a sua exibição nunca atingiu o brilho que recomendou a dos estudantes no primeiro quarto de hora da partida, e que fez bastas vezes acudir á memória a realizada oito dias antes no estádio das Antas.

Wilson, Polleri, Azeredo, Bentes e Macedo, enquanto jogou, alcançaram plano de notoriedade. No Boavista, como se disse, Pin foi o elemento mais destacado. Serafim fez falta.

Em suma: os estudantes andam sem sorte. Mas isso decerto para bons desportistas, não será caso para desanimar.—V. C. A.

NAS SALESIAS

Festival Matateu...

O Estoril, equipa incógnita, vinha fazendo, em regra, melhores resultados fora, do que em casa. De modo que, mesmo sendo o Belenenses o seu adversário de ontem, se aguardava o desafio com certo interesse. Afinal, as coisas simplificaram-se rapidamente para a turma das Salésias, que ao intervalo já vencia por 4-0. Marca que, na verdade, denunciava a supremacia dos «azuis» sobre um grupo falho de consistência e de velocidade. Foi, realmente, a velocidade que destroçou o «team» da Costa do Sol.

A um período, curto, de certo equilibrio de entrada, sucedeu-se, logo que Matateu abriu a «torneira», uma fase de intenso domínio dos locais. Não domínio persistente, asfixiador. Nada disso... Domínio no melhor sentido, isto é, na condução e ordenação do jogo, sempre em poder dos belenenses, a movimentarem-se bem e a desferirem golpes sobre golpes. Com a defesa mais rápida d que o ataque contrário, na base de antecipações, Castela a mandar no meio do terreno, e o ataque a criar espaços livres para Matateu, o grupo de Belém manteve-se em permanente ofensiva. Um contra-ataque do Estoril dava logo origem a uma série de ofensivas belenenses, cuja ala direita se revelava pela sua habilidade. Foi, até, dessa ala direita que nasceu o primeiro golo. E nasceria ainda o segundo, num lance absolutamente igual, como duas gotas de água, ao primeiro. Outra vez Matateu o seu autor. Como seria do terceiro e quarto, dando festival nas Salésias...

Até o intervalo o grupo belém jogou com acerto, agrado e toada firme e certa. Velocidade, ligação, sentido ofensivo. Tudo se aliou para tornar embaraçosa a tarefa dos amarelos, praticamente a contarem com Ernani, Sebastião, Eloi...

No começo do segundo tempo assistiu-se a algo de sensacional: três golos em dois minutos! Isto é pouco vulgar, como pouco vulgar é que um médio ala marque dois pontos como o fez Castela. O internacional belenense quis demonstrar a Matateu que também tem dinamite nos pés—e Sebastião é que pagou as favas... O primeiro ponto de Castela é dos tais que jamais se esquecem. Coisa linda!

Entre esses dois tentos, o unico estorilista, de grande penalidade, bem julgada.

O jogo praticamente ficou por aqui.

E' que os belenenses abrandaram visivelmente, já satisfeitos, e os amarelos, a darem a sensação de conformados, puderam gizar alguns ataques, normalmente por intermédio de Franco. Simplesmente, os amarelos não se mostravam perigosos. Tudo se resolvia na defesa contrária, onde Feliciano e Serafim, dois homens a caminho da veterania, davam excelente impressão de facilidade e ligeireza de movimentos, de «souplesse», á francesa... Uma vez em que a defesa não chegou, lá estava a barra. O que compensou situação semelhante, verificada momentos antes, em remate de Dimas. O ponta-pé do Estoril coube a Nunes.

Neste segundo tempo o jogo foi sem duvida de pior qualidade. Os belenenses afrouxaram demasiadamente (lembremo-nos, porém, de que já tinham cinco bolas de avanço...) e os adversários, aparecendo mais, não deram ao jogo sensação de agrado. O Estoril, na verdade, exibiu-se friamente, sem convicção. Na grande fase belenense a turma da Costa do Sol foi dominada pela maior rapidez dos adversários. Rapidez, só? Não. Também bom jogo, repita-se.

Dois pormenores devem salientar-se em especial nesta partida.

Um: os quatro golos de Matateu, um rematador terrível, um atacante poderoso, para quem os companheiros jogam, numa táctica visível. Outro: os dois tentos de Castela, primorosos, arrebatadores.

Os seis tentos do Belenenses sairam dos seus dois internacionais de agora. E ambos se mostraram á altura de possível escolha. Que a de Castela está, parece-nos, mais que assegurada. Quanto a Matateu, é certo que não alia ao espírito ofensivo o mesmo espírito defensivo. Importa, pois, utilizar-lhe as faculdades, já que ele pode, por si só, resolver um desafio. E na falta de Travaços ou com Travaços noutro lugar, não será de tentar Matateu?

Fausto Santos fez boa arbitragem.

MANUEL MOTA

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

A marcha do Campeonato

Belenenses, 6-Estoril, 1
Benfica, 4-Atlético, 0
F. C. Porto, 4-Barreirense, 0
Spt. Braga, 1-Lusitano, 1
Académica, 1-Boavista, 3
Vit. Setubal, 1-Vit. Guimarães, 0

A nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tal como a anterior, foi disputada em dois dias. Há uma semana, o mau tempo provocou o adiamento de um desafio; desta vez, o Sporting e o seu homónimo da Covilhã acordaram em efectuar hoje o encontro entre si, numa decisão que só podemos considerar acertada.

Uma classificação elaborada, apenas, com os seis resultados ontem verificados nada elucidaria quanto á ordenação definitiva dos concorrentes após esta jornada, mórmente nos quatro primeiros lugares. Preferimos, por isso, não a publicar. Tudo indica, porém, que o Sporting vença os covilhanenses e a dar-se esse facto sucederá a ordenação dos oito primeiros classificados ser absolutamente a mesma da jornada anterior.

Uma coisa, porém, não oferece duvidas. É que se tornou maior a clareira entre o quinto e o sexto classificados, antes separados por um ponto e, agora, por dois.

F. C. Porto, Belenenses, Benfiica e Vitória de Setubal, todos jogando em casa e todos vencedores, ficaram á espera do desfecho do jogo desta tarde para se fixarem definitivamente, mas admitindo a vitória da equipa de Alvalade, todos aqueles conservam as suas posições.

O Lusitano adiantou-se ao Atlético firmando-se em 6.º lugar.

Do 9.º ao 14.º lugar, as alterações são mais sensíveis. O Sporting da Covilhã poderá manter o nono posto, mas não se pode pôr de lado a ideia de que seja ultrapassado pelo Boavista.

A Académica desceu de 10.º para 11.º; o Vitória de Guimarães conservou-se no 12.º posto; o Sporting de Braga firmou-se no 13.º lugar, por permuta com o Estoril que passou para o ultimo posto da classificação.

A luta para fugir aos ultimos lugares começa aganhar maior animação.

A jornada de ontem foi favorável aos clubes visitados, pois quatro dos vencedores alcançaram os seus triunfos entre o seu publico. Só o Boavista conseguiu vencer no campo do adversário.

Marcaram-se 22 golos, o que elevou a conta para 224.

O Barreirense nas Antas

Boa exibição do Porto

O F. C. do Porto, no seu estádio, creditou-se de boa exibição ante a turma do Barreirense. Que contraste com as deficiências de grosso calibre registadas oito dias antes diante da equipa da Académica!

Os «portistas» obtiveram dois golos em cada parte e nem um sofreram. Os barreirenses foram bem batidos por um quadro que teve na linha dianteira o melhor sector. Monteiro da Costa, o novo «internacional», a avançado-centro, não alinhou na equipa do seu clube, e nem sequer se tornou lembrado, pois o outro avançado-centro, Teixeira, embora secundado, da melhor maneira, por dois interiores hábeis e rapidissimos—Pedroto, em especial—deu, desta vez, e já não era sem tempo, mais cabal noção de possibilidades, chegando a ter preponderancia no desenho de esquemas ofensivas.

Os barreirenses, subjugados, mais não puderam fazer do que trocar, a meio do campo, umas séries de passes bem executados, mas sem qualquer finalidade prática. Sem talento nem atributos para romper a sólida defesa adversária, tentaram o remate de longe, fazendo sorrir Barrigana, cuja boa forma é palpável.

Valeu á turma barreirense o animo e o espirito de entreajuda dos seus defesas. O Barreirense está a claudicar por demais em certos jogos disputados fora do seu ambiente. Em todo o caso, a equipa do Barreirense desenha sempre lances de fino recorte, embora sem o necessário sentido prático.

O publico saiu satisfeito com a exibição dos jogadores preferidos. Reconciliou-se com eles. Ovacionou-os. O certo é que houve razão para isso! A equipa, na realidade, deu alfim segura indicação de valor, principalmente no que respeita aos avançados, que não se entendiam e fracassavam a miude no remate. O novo arranjo dado á turma «portista», sem ser decerto o definitivo, agradou em cheio!—C. R.

DESPORTOS

O Lusitano alcançou bom resultado

O Lusitano de Évora visitou pela primeira vez, Braga. Os alentejanos iam de certo modo apreensivos, pois faltava-lhes o seu valoroso defesa central, Vale, que se magoara oito dias antes, no seu campo e durante o jogo efectuado contra o Benfica. Todavia, os lusitanistas arrancaram excelente empate (1-1). Tiveram sorte ou—se acham melhor—os adversários «não tiveram sorte», mas o resultado fica e o empate poder-se-á considerar magnifico para as pretensões dos alentejanos.

O porting de Braga desfrutou de mais amplo dominio territorial e perdeu mais oportunidades de golo que os visitantes, mas estes, quase sempre mercê de contra-ataques rápidos, também desperdiçaram, por flagrante influência de remate, algumas excelentes ocasiões de alvejar certeiramente as balizas. A exibição dos minhotos, porém, no capitulo técnico, foi mais convincente.

Os lusitanistas alcançaram um golo na primeira parte, mas volvidos escassos três minutos os sportinguistas de Braga estabeleceram o empate. Previa-se que o resultado sofresse, em especial no segundo tempo, várias alterações, mas o termo do desafio chegou com 1—1, a despeito das laboriosos esforços das duas equipas.

Resumindo: o empate deixou contentes os alentejanos pesarosos os bracarenses. Este estado de espirito chegará, aliás, para reflectir o desenrolar da partida e a supremacia revelada pelos minhotos, devendo acrescentar-se que as atenções dos lusitanistas, ao contrario do que sucedeu com os adversários, incidiram mais sobre a defesa. Mas nestes jogos de campeonato o que interessa, antes de mais nada, sobretudo para as equipas que se deslocam, é amealhar pontos. Por isso, os alentejanos têm, realmente, motivos para se considerar satisfeitos...—J. S. D.

Os «mestres» argentinos

vêm jogar com a selecção de Portugal

Recorda-se o 0-0 de há 24 anos

Poucas vezes terá despertado tanto interesse a deslocação para a Europa de uma equipa famosa das Américas do Sul. A Argentina, que jogou ontem em Madrid, vencendo o onze espanhol, com «furia» e tudo, por 1-0, será no próximo domingo adversário de Portugal.

Arranjaram á selecção das quinas uma tarefa dificilima. Depois da Austria—a Argentina! Lá mais para diante—o Uruguai e a Inglaterra. Só falta o Brasil, para os Portugueses terem de defrontar as cinco maiores potências do Mundo. Numa altura em que o futebol português está em atraso, perante o futebol estrangeiro, porque este progrediu e o nosso estagnou... Isto afirma o próprio responsável pelo «team». Uma sangria em saude!

Os Argentinos são, ninguém o ignora, grandes jogadores. Dominam a bola como mestres, numa suavidade incomparável, autênticos malabaristas. Lembram-se do S. Lourenço de Almagro, do primeiro S. Lourenço? Uma maravilha. O futebol argentino é aquilo mesmo, arte pura.

Na América do Sul a sua valia é incontestável. Só o Brasil e o Uruguai podem discutir com ela. E, a propósito, parece oportuno referir que o avançado-centro argentino é uruguaio naturalizado.

Os argentinos, por circunstancias que se desconhecem com verdade, alhearam-se dos vizinhos sul-americanos. Em 1947 ganharam o campeonato sul-americano e, desde então, não quiseram mais conversas com os países do lado! Voltaram-se para a Europa e em cinco anos apenas disputaram aqui três jogos: com a Inglaterra, o Eire e a Espanha, ontem. Empataram e ganharam. Razões de sobra para se ter o seu futebol na mais alta conta.

Racing, River Plate, Huracan, Independentes, Estudiantes, Old Boys, etc., são clubes de invulgar nomeada em toda a América do Sul. E os seus jogadores—Boyé, Lostau, Labruna, Ogando, Infante, Mendez...—são expoentes máximos da perfeição futebolistica.

Não tenhamos duvida. Os Portugueses têm, dentro de dias, um adversário que é de temer.

As relações luso-argentinas intensificaram-se nos ultimos anos, desde a primeira visita dos laurentinos de Buenos Aires. Mas começaram, a bem dizer, com o 1.º Portugal-Argentina, realizado no Estádio do Lumiar, quando os sul-americanos por aqui passaram a caminho dos Jogos Olimpicos.

Esse primeiro encontro ficou memorável. Os Portugueses empataram por 0-0, graças á extraordinária exibição de António Roquete. Parece que estamos a vê-lo, defendendo sem cessar, atento ao jogo, firme e seguro, dominador mesmo. Os mestres da América do Sul, de onde mais tarde sairiam alguns campeões do Mundo já rotulados de italianos (Monti, Orsi...), não puderam triunfar.

O desafio efectuou-se no dia 1 de Abril de 1928, arbitrado pelo argentino Lourenço Martinez.

Os dois países alinharam:

Portugal—*Roquete, Carlos Alves e Jorge Vieira; Martinho de Oliveira, Serra e Moura e César de Matos; Waldemar, João dos Santos, Vítor Silva, José Manuel Soares e José Manuel Martins (Alfredo Ramos).*

Argentina—*Diaz, Bidoglio e Paternoster; Medici, Zumelzu e Monti; Perinetti, Ochoa, Tarascone, Cerro e Orsi.*

Só perto de vinte anos depois tivemos novamente argentinos em Portugal. Foi a nunca esquecida visita do S. Lourenço, que venceu o F. C. Porto por 9-4 e o misto B. S. B. (autentica selecção nacional), por 10-4.

Mais tarde, porém, já não foi assim. O Racing perdeu, o S. Lourenço perdeu e o Old Boys perdeu. Isto quer dizer que se progrediu? Talvez. Como pode supor-se que os Argentinos tenham decaído. Se isto sucedeu, o mal já lá vai. Nem de outra maneira se admitiria que a Argentina, cheia de prestigio, querendo ser a primeira do Mundo, viesse até á Europa... Era arriscado. Os Argentinos que vêm é porque se sentem outra vez no apogeu da sua força, do seu poderio. Já o mostraram em Chamartin, onde a sua classe se patenteou claramente. Os Argentinos são verdadeiros mestres na arte de jogar o futebol.

Não sabemos como jogará a equipa portuguesa. Um grupo de habilidosos? Possivelmente. Todavia, a baixa de Travaços é já de considerar. Não será de deitar as mãos na cabeça. Porque, afinal, o responsável gostou da sua selecção contra a Austria...

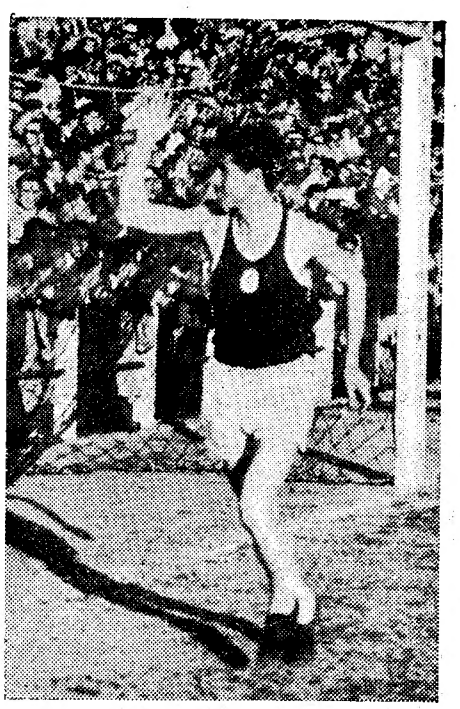
A partida de Madrid só se deve efectuar na quinta ou sexta-feira

MADRID, 8.—«Contràriamente ao que estava previsto, só devemos partir para Lisboa na quinta ou sexta-feira á tarde, e não na quarta-feira»—declarou-nos esta manhã o treinador da selecção argentina de futebol, Guillermo Stabile. «Isto permitirá aos nossos jogadores descansar—acrescentou—e até fazer treinos em Madrid na terça e quinta-feira pelas 14 horas».

Os jogadores argentinos aproveitaram esta oportunidade para visitar a capital e os arredores e fazerem compras. Hoje, de tarde, assistem na praça monumental de Las Vendas a um festival tauromáquico.—(F. P.).

Está designada a equipa de arbitragem

LONDRES, 8.—A Associação de Futebol Inglesa designou hoje o árbitro W. Ling para dirigir o desafio Portugal-Argentina em Lisboa, no próximo domingo. O árbitro Ling será auxiliado pelos juizes de linha R. E. Tarratt e D. R. Goodchild.—(Reuter).



José Araujo, o jovem benfiquista, que tão brilhantemente tem corrido em provas de selecção para a famosa corrida de S. Silvestre, de organização da «Gazeta Esportiva», de São Paulo, dá uma volta de honra ao campo do Sport Lisboa e Benfica, recebendo os aplausos dos adeptos do seu clube. O jovem campeão ganhou duas das três corridas de selecção, obtendo vantagem sobre o seu mais directo rival—Filipe Luís, do Sporting. A ser seleccionado pela Federação, José Araujo terá assim, o justo prémio do seu trabalho nas «lides» atléticas. Os «tempos» feitos em Lisboa, pelo popular corredor benfiquista, foram superiores áquele que o vencedor resgistou o ano passado no Brasil. Esperemos, portanto, que o seu comportamento seja em tudo digno do seu antecessor. E, agora mais do que nunca a vitória de um português em terras de Santa Cruz é necessária para que a onda de simpatia que corre para nós naquela nação se mantenha por longo tempo.

No desafio de Braga, Martelo fez gorar uma tentativa de golo dos sportinguistas locais, mas saiu magoado do lance

Rapidez e mais energia

nos lances de ataque do lado de Setubal

Os dois Vitórias disputaram ontem em Setubal um jogo muito animado. Os contendores, na verdade, bateram-se com extremo ardor, chegando por vezes a exorbitar nas cargas perigosas, ante a indecisão do juiz de campo, o portuense Mateus Pinto Soares, que teve sorte em não se haver registado, por parte dos jogadores, e provocadas por constantes irregularidades, atitudes de indisciplina, sempre de deplorar.

Ao contrário do que se esperava, o Vitória de Guimarães ofereceu ao de Setubal porfiada resistência. Perdeu por 1-0, mas com um pouco mais de sorte poderia ter conquistado o empate. E dizemos «com um pouco mais de sorte», porque os sadinos, embora longe de exibição convincente, desfrutaram de ampla superioridade no que se relaciona com o desenvolvimento de lances de ataque, perdendo vários ensejos de marcar apenas e devido a deficiencias de remate. Os visitantes, igualmente por carencia de remate, não souberam explorar algumas excelentes ocasiões de visar com acêrto as balizas, mas as situações de maior perigo registaram-se nas balizas dos vimaranenses. De modo que se reveste de naturalidade a vitória dos setubalenses. Todavia, há que notar o facto de os minhotos terem realizado exibição de certo mérito, revelando homogeneidade, valores equilibrados e tendência para o jogo de passes curtos, preocupando-se os jogadores com o endossar da bola de maneira conscienciosa, embora implicando toada lenta. Com efeito, a equipa de Guimarães, assim ontem o demonstrou com exuberancia no campo dos Arcos, sabe jogar. Os dianteiros setubalenses, sempre bem apoiados pelos médios, mostraram-se mais práticos e incisivos nos esquemas de ataque, mas á custa principalmente de rapidez e energia, o que já se torna aceitável, em especial quando a condição física é suficiente.—V. R.

III DIVISÃO NACIONAL

Comentários

á segunda jornada

Prosseguiram ontem os jogos do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Não tardará que os torneios das sete séries entrem em fase de muita animação.

Eis um rápido balanço do que se passou:

1.ª Série—O Vila Real, resignado com a sua sorte, depois que se viu forçado a ceder o antigo posto da 2.ª Divisão ao Desportivo de Chaves, apenas no seu campo pôde aplicar 4-2 ao Esposende. E o Régua bateu o Monção (4-1). Hoje, realiza-se o jogo Sporting de Fafe-Mirandela. Porque os sportinguistas de Fafe também se viram coagidos a ceder o seu posto na 2.ª Divisão ao Gil Vicente, de Barcelos, por a Federação haver dado provimento a um seu recurso. Nos jogos de ontem, registou-se superioridade dos clubes de Trás-os-Montes na luta travada com os do Minho.

2.ª Série—No unico encontro entre clubes de regiões diferentes, o Ramaldense, no seu campo, bateu o Beira-mar por 1-0. O Leça venceu o Aves por 5-1 e a Ovarense derrotou o Recreio de Águeda por 4-2.

3.ª Série—Os clubes de Viseu não ficaram mal colocados. O S. L. Viseu venceu no campo do Sporting de Gouveia por 4-2 e na sua terra o S. L. Nelas consentiu o empate de 1-1 ao S. L. Castelo Branco.

4.ª Série—No unico jogo entre clubes de regiões diferentes, realizado em Alcobaça, o

(Continua na 11.ª página)

PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

O Ocidente
e a politica russa

(Continuação da 1.ª página)

temer o desequilibrio da Europa Ocidental, porque, no dia em que a Alemanha atinja certo nivel de poderio, logo passará a pensar no seu objectivo politico fundamental, que é o da sua unidade. Outras dissenções se irão acentuando. A politica soviética acentua a defesa militar.

As nações europeias, França e Inglaterra, no primeiro lugar, as outras também, não podem continuar a rearmar sem impor aos seus habitantes uma perigosa baixa de nivel de vida. Isto, em democracia, leva a profundos estremeções. Além-mar, as contradições tornam-se querelas. O Ocidente, apesar da experiência, não conseguiu assentar numa politica unica em face dos problemas do Oriente e do Extremo Oriente.

Estas dissenções tomam um aspecto trágico em relação á França: esta encontra-se sózinha na Indochina e considera-se cada vez mais traida pelos seus aliados na Africa do Norte. O esforço que tem de fazer aqui e lá torna-lhe impossível realizar, na Europa, o esforço que lhe é pedido e que lhe seria necessário. Os Estados Unidos parece que não compreendem isto. Este quadro não é destinado a espalhar o péssimismo sobre o futuro do Ocidente e a secundar a tese de Estaline. Não! As querelas entre ocidentais nunca se transformam em conflitos. Mas é preciso ver bem para onde vamos.

Ou os Governos inglês e francês ficam, na sua reserva, um pouco incertos da sua vontade, deixando-se guiar por um Governo americano preocupado antes de tudo com eficiência militar—e o resultado não será bom, pois, dos dois lados do Atlantico as incompreensões serão cada vez mais graves —ou então as nações ocidentais tomarão consciência da solidariedade total que as deve unir e, neste caso, não é apenas uma politica europeia e militar que é preciso, mas uma política económica e social, uma política mundial! Só então a unidade ocidental terá possibilidades e Estaline estará enganado.

Mas que se fique a saber que, neste final do ano de 1952, o Ocidente não está no bom caminho, o que é tempo de remediar...

MICHEL DEBRE
Senador

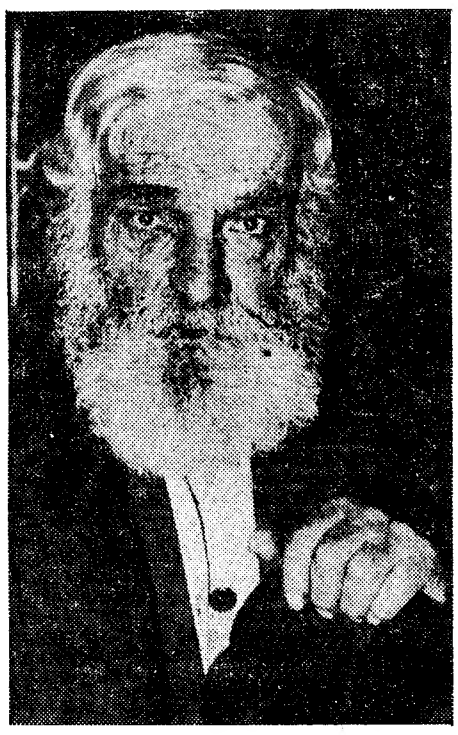
Marechal Montgomery

O marechal «sir» Bernard Montgomery passou hoje o ultimo dia da sua visita a Lisboa. De manhã, o vice-comandante supremo das forças da NATO trabalhou na fortaleza de S. Julião da Barra, onde tem estado alojado e onde almoçou na companhia dos srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, assistindo também os coronéis Carver e Cole. Após o almoço, as mesmas entidades tiveram uma reunião de trabalho.

Amanhã, de manhã, Montgomery regressará de avião a Paris, em cujas imediações tem o seu quartel general.

PORTO
SOUZA GUEDES
Representantes: ALVES & ANTUNES, L.ª
Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente á Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

O mais velho estivador
do porto de Lisboa
ainda trabalha aos 81 anos
e conta-nos algumas das suas recordações



A expressão biblica do estivador Cesário Manuel

Cesário Manuel, o «Barbinhas»—tal como é conhecido entre a gente que trabalha na descarga dos navios, é o mais velho estivador de Lisboa. Estimado e apreciado pelos companheiros, Cesário Manuel, com os seus 81 anos de idade, é um magnifico exemplo de actividade e de sacrificio. Nasceu no dia 1 de Setembro de 1871, em Lagos, e nunca foi feliz. Como é lógico pensar-se, com a idade que tem, não trabalha já por prazer mas, evidentemente, por necessidade. Muitas vezes sem poder, mas na ansia de ganhar o seu sustento e o da mulher, por quem lhe saltam as lágrimas, quando se lembra da falta que lhe fará, Cesário Manuel não falta ao trabalho e, se nem todos os dias lhe dão que fazer, o certo é que todos os dias se levanta cedo para ir á «Casa do Conto» procurar tarefa a bordo de qualquer navio.

A vida deste homem é uma novela. A mãe, a sr.ª Bárbara da Conceição, não foi feliz. Conheceu em Lagos, quando era nova, o tenente-coronel Manuel António de Lacerda, de quem o pai foi impedido, durante o tempo das lutas da Maria da Fonte, e um dia nasceu o Cesário Manuel. Bárbara da Conceição, vivendo numa terra onde toda a gente se conhecia, teve vergonha, não divulgou o drama da sua mocidade, e expôs a criança na Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Cesário Manuel, que não conheceu o pai, veio para Lisboa com 4 anos de idade e aqui andou ao sabor da aventura e da desdita. A mãe, que também veio para a capital, viveu longos anos, sem sorte, sem a benção de uma graça, sem a virtude de dias felizes. Empregou-se como operária na fábrica de tabacos, de João Paulos Cordeiro, em Xabregas, onde esteve 60 anos. Trabalhou muito e, quando a reformaram, morreu dias depois. Entretanto, o filho andava á mercê do seu destino. Quando criança, fugiu para a praia da Fundição, onde é hoje o cais privativo da Companhia Nacional de Navegação, e por lá andou, até que aos 10 anos arranjou emprego como moço na galera «Viajante», fazendo três viagens a Cabo Verde.

Muito haveria que dizer deste homem, que tem vivido sem o amparo da felicidade. Se dissessemos tudo o que nos revelou, contariamos os seus infortunios, os seus desalentos, a fome de muitos dias, as amarguras de muitas manhãs, quando lhe dizem que não tem trabalho. Este homem, com as suas barbas brancas e compridas, com a sua expressão de bondade, com um rosto que faz lembrar um velho sacerdote de boa alma, com as suas maneiras de carinho e de ternura, que são a admiração de todos os que o conhecem, trabalhou de catraeiro nos barquitos de Lisboa, quando o nosso porto não tinha cais e os navios ficavam ao largo. Era muito o trabalho que tinha então, mas nem sempre recebia a compensação devida. Fez longas viagens, até que veio para a estiva e dela nunca mais saiu. Teriamos de dizer muito, se dissessemos tudo. Diremos apenas um pouco do que era o porto de Lisboa, contado por ele, e alguns casos ocorridos no Tejo. De recordações em recordações, veio a lume a construção da primeira muralha para atracação dos navios. Até 1882, não havia senão aterros ao longo do nosso porto. Nesse ano, fez-se, em Alcantara, a primeira muralha. O primeiro navio que atracou ali foi o paquete francês «Matapan». Não houve festa, a assinalar o mérito do melhoramento. Havia a intenção de fazer a muralha, em trabalho ininterrupto, até Santa Apolónia, mas a tarefa foi suspensa, quando os operários estavam onde é hoje o Frigorifico de Santos. Mais tarde, a obra prosseguiu em direcção ao Terreiro do Paço, e, numa noite, a muralha ruiu no sitio onde está a estação fluvial do Sul e Sueste. Não houve vitimas, embora se chegasse a recear que alguém tivesse ficado soterrado. O caso causou surpresa. Lisboa durante alguns dias não falou doutra coisa, mas nunca se soube porque se deu aquele desmoronamento. Outra muralha foi feita no mesmo sitio, assim nos conta Cesário Manuel, com perfeita lucidez, como se tudo o que diz tivesse ocorrido há meia duzia de dias. Para se avaliar a sua memória, diremos que se lembra, com precisão, que a muralha de Santa Apolónia foi inaugurada no dia 8 de Setembro de 1895, e que o primeiro navio que ali atracou foi o «Cabo Verde», da Empresa Nacional de Navegação. Foi nesse ano que trabalhou, pela primeira vez, como estivador, profissão que suspendeu para embarcar como tripulante do «Cabo Verde», para fazer uma viagem á costa Ocidental. Lembra-se de que andou nesse navio até o dia 13 de Julho de 1900, e que três dias depois começou, de novo, a trabalhar na estiva...

Cesário Manuel conta-nos duas ou três desgraças ocorridas no Tejo, uma delas com o náufrago do paquete francês «Ville de Victorie», em frente da Rocha do Conde de Óbidos, abalroado pela fragata couraçada «Sultan», unidade pertencente a uma esquadra inglesa, nessa ocasião em visita de cortesia a Lisboa. O sinistro deu-se no dia 24 de Dezembro de 1885, morrendo 32 pessoas. Tinha ele 14 anos de idade.

Outro desastre que lhe ocorre é o incêndio a bordo de um navio holandês que esteve quatro dias a arder. O fogo encheu Lisboa de pavor e de angustia, em consequência das tremendas explosões dos tambores de óleo que o barco transportava. E fala ainda do incêndio ocorrido a bordo do navio alemão «Brucia», em que morreu o interprete da agência, conhecido por «Pintassilgo», em cujo cadáver, quando apareceu, foi encontrado um cinto com 500 libras...

Cesário Manuel, a quem já tanto custa trabalhar, só uma coisa deseja, neste momento: é a reforma. O presidente do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, sr. António Maria da Silva, está interessado em proporcionar descanso ao mais velho estivador de Lisboa. E, em declarações prestadas ao «Diário de Lisboa», afirmou que as possibilidades materiais do organismo a que preside não estão longe de corresponder aos legitimos anseios de Cesário Manuel e de outros velhos estivadores de Lisboa.

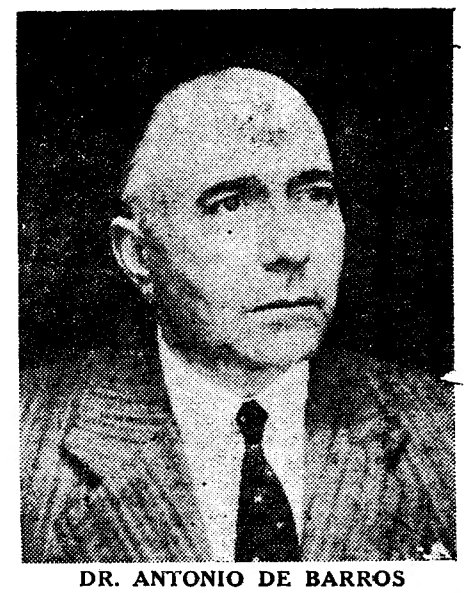
Assim possa, quanto antes, dar corpo á ideia justa e generosa.

Cortejo de oferendas
para o hospital do Barreiro

BARREIRO, 8. *(Pelo telefone).*—A favor da construção do Hospital Sul-Regional efectuou-se hoje nesta vila um cortejo de oferendas em que se incorporaram cerca de oitenta carros, uns decorativos e outros transportando valiosas dádivas. Incorporaram-se também as bandas musicais do Ateneu Ferroviário e da C. U. F., assistindo, numa tribuna armada na Avenida da Bélgica, o chefe do distrito, o presidente da Camara Municipal, a Mesa da Misericórdia e várias autoridades do concelho. Numeroso publico viu passar o cortejo e aplaudiu os carros mais artisticamente decorados e os mais ricos de oferendas.

MINISTRO DO EGIPTO

O sr. H. Ghalib Rushdi, novo enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Egipto, teve a atenção de passar pelo nosso jornal para nos deixar o seu cartão de cumprimentos. Registamos a atenção, que muito nos penhorou.



DR. ANTONIO DE BARROS

Uma visão c
de algu
do nosso império ul
observados e

A instante importancia dos problemas do ultramar documenta-se dia a dia com novas achegas e interpretações pessoais, sobretudo de metropolitanos que mercê da aviação se deslocam e viajam com extrema rapidez. A observação «in loco» define-se com mais nitidez e os contornos das coisas observadas tornam-se totalmente objectivos e precisos. E' o caso do ilustre advogado dr. António de Barros, que no foro tem marcado um lugar de inconfundivel relevo e foi um dos mais destacados elementos do curso juridico de 1915-1920.

Viajado, espirito universal, servido por uma cultura geral e especifica exigentes, o seu depoimento sobre o nosso império ultramarino, conhecendo já Cabo Verde em quatro viagens de estudo, era-nos indispensável, por várias razões, entre as quais a independência do seu caracter e um poder de visão e de retina que achamos justo considerar de importancia capital para as perguntas com que iniciámos e desenvolvemos a nossa entrevista.

Viu e observou as nossas provincias ultramarinas em sessenta dias, percorrendo-as de paquete, de avião, de automóvel, de «jeep», de piroga e mesmo *pedibus calcantibus* para completar de *visu* as ambiencias e os conjuntos.

—Qual a sua impressão genérica sobre o Império português?

—Quanto á nossa colonização temos um fundo de intercambio, em que o colono contacta com o indigena em plena harmonia. Há uma mutua consideração em que o indigena respeita o colono, intervindo nessa correlação também a amizade. Em confronto com o que vi no nosso Império, a Africa do Sul, o homem de cor é *arredado*, não o deixando conviver nem aproximar-se com os colonos sul-africanos. Todo o homem de cor é afastado do convivio colectivo o que só realça o lado humano e tolerante da nossa influência colonizadora. Exemplos: Em duas viagens na União Sul-Africana, dois indigenas nossos, ao reconhecerem num carro a inscrição de matricula portuguesa, confessaram o seu orgulho de serem portugueses, pondo-se espontaneamente ás ordens dos ocupantes, fornecendo-lhes mesmo informações utilissimas, o que comprova a amizade, a inter-relação espiritual entre o colono e o nativo.

—Observou o aspecto social da nossa administração do ultramar?

—Em serviços administrativos vi funcionários de cor exercendo funções de categoria, mesmo sendo de origem indiana ou indo-portuguesa, inclusive magistrados, médicos, advogados, professores, etc., sem que isso provoque quebras de harmonia ou dissonancias hierarquicas. Em Lourenço Marques, em plena *mise-en-scène* moçambicana, ao crepusculo, os indigenas regressam aos seus aldeamentos privativos as «senzala» ou «sanzala», obedecendo assim ás prescrições legais e policiais, o que implica verdadeira obediência ás autoridades e aos costumes dos portugueses brancos, sem que isso traga más vontades nem manifestas contrariedades. Essas medidas não incluem os nativos assimilados, tendo a expressão «nativos assimilados» o sentido de indicar indigenas cuja atitude, situações sociais ou comportamento, se igualam ao branco. No ritmo da vida urbana corrente, tanto em Luanda como em Lourenço Marques a população mistura-se e funde-se no conjunto do movimento, mais em Luanda do que em Lourenço Marques. Tanto nos liceus da primeira como da segunda dessas cidades, a frequência é diferenciada. Em Luanda há o predominio africano na população do liceu central, em Lourenço Marques apenas um ou outro mestiço, o que documenta exactamente o meu ponto de vista de que o indigena se adapta aos costumes dos portugueses e tira proveito dessa assimilação, partindo do principio de que se começa a criar uma mentalidade euro-africana, tirando a cultura europeia proveito pela influência civilizadora, amizade, parentesco

FUTEBOL NO ESTADIO DE ALVALADE

O Sporting venceu Covilhã por 3-0

Dos sete encontros correspondentes á nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão houve um que ficou transferido para hoje. O Sporting e o Sporting da Cavilhã acordaram em disputar esta tarde o desafio que lhes competia efectuar e deve dizer-se que a sua desisão só pode merecer aplausos. Os adeptos do futebol puderam assim ter um entretenimento para o feriado de hoje, não admirando, portanto, que á hora de se iniciar a partida, o Estádio José Alvalade se apresentasse bem guarnecido de publico.

As equipas alinharam:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Verissimo, Passos e Juca; Rola, Vasques, Martins, Mendonça e Albano.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Franklim; Cavem, Nicolau e Rosato; Livramento, Martin, Carlos Ferreira, Loran e Eminêncio.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

O Sporting apresentou-se com camisas verdes e brancas ás faixas, para não se confundirem com os «leões» da serra.

A bola de saída coube ao Sporting e António José foi chamado a intervir para segurar uma bola que Rola perseguia. Os visitantes contra-atacaram depois, fazendo as suas incursões pelos extremos, tendo Pacheco e Passos de intervir para deter as investidas contrárias.

O jogo passou a desenrolar-se com avançadas alternadas e a bola ronda os dois meios-campos, enquanto Carlos Gomes e António José tiveram de estar atentos para evitar surpresas...

Num ataque conduzido por Vasques, este teve ensejo de abrir o activo, mas demorou o remate e o esférico ficou na posse de um adversário.

O mesmo Vasques teve depois uma fugida pelo lado direito, que obrigou António José a conceder «canto».

O Sporting mostrava-se, entretanto, mais prático no capitulo ofensivo e Rosato, em ultimo recurso e numa entrada feliz, desviou a bola do alcance de Rola, quando este preparava o remate.

O jogo continuou com certo equilibrio e os covilhanenses deram depois trabalho aturado á defesa dos lisboetas.

Aos 15 minutos, porém, o Sporting abriu o activo. Martins pregrediu no terreno pelo lado direito e endossou a bola a Rola, já perto da baliza. Este com um pequeno toque anichou o esférico nas redes.

Os «leões» da serra não acusaram o toque, lançaram-se ao ataque e só por infelicidade não igualaram a marca, após Martin ter trocado a bola com Livramento para este fazer passar o esférico por cima da trave.

Vasques enfadou-se, por vezes, com os seus companheiros, aliás, sem razão, pressupondo-se um elemento de classe áparte...

Muitas jogadas foram prejudicadas pelo interior «leonino», que, de quando em quando, se esquecia de passar aos companheiros.

Aos 22 minutos António José lançou-se aos pés de Vasques, arrebatando-lhe a bola.

Aos 36 minutos, numa confusão em frente das redes da Covilhã, depois de Rola ter falhado o remate, Martins entrou a tempo e marcou a segunda bola.

Nos ultimos minutos da primeira parte o jogo continuou a ter interesse, porque os covilhanenses mantinham-se na brecha com entusiasmo. Todavia, o resultado, até ao intervalo, não sofreu alteração: Sporting, 2-Covilhã, 0.

Quatro minutos depois do recomeço o Sporting elevou a conta para 3-0, com um remate rasteiro de Martins, dirigido ao canto direito, na sequência de um centro de Rola.

Os lisboetas insistiram, forçando o ataque e na grande área dos covilhanenses desenrolaram-se jogadas de muito perigo, das quais só não resultaram golo porque António José se opôs com decisão aos remates que os dianteiros «leoninos» dirigiram á sua baliza.

No entanto, a equipa visitante não desistia de apuquentar a defesa contrária, mas Caldeira, Passos e Pacheco repeliram, com acerto, todas as tentativas. E os lisboetas puderam continuar na sua toada de ataque, mas, por vezes, sem levar a bom termo os seus intentos, por mau entendimento dos seus avançados.

Aos 22 minutos Vasques, endossou o esférico a Albano, que rematou pronto, proporcionando mais uma boa defesa a António José.

Logo a seguir, Verissimo, com um remate de longe fez passar a bola a rasar o poste.

No derradeiro quarto de hora, com a sorte da luta já decidida, os jogadores empregaram-se sem interesse digno de realce. O marcador não voltou a funcionar pelo que o desafio acabou com a vitória do Sporting por 3-0.

* * *

Antes do jogo entre o Sporting C. P. e o Sporting da Covilhã, a reserva dos «leões» defrontou a equipa de honra do Aguia S. C. Vilafranquense, vencendo por 3-1.

Classificação da 9.ª jornada

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	9	6	2	1	28	8	14
F. C. Porto	9	6	2	1	17	9	14
Belenenses	9	5	3	1	22	10	13
Benfica	9	6	—	3	31	12	12
V. Setubal	9	5	2	2	19	9	12
L. de Evora	9	4	2	3	13	14	10
Atlético	9	4	1	4	17	23	9
Barreirense	9	3	2	4	13	22	8
Covilhã	9	3	1	5	18	20	7
Boavista	9	3	1	5	13	17	7
Académica	9	3	—	6	12	22	6
Guimarães	9	2	1	6	7	16	5
Sp. Braga	9	2	1	6	9	24	5
Estoril	9	1	2	6	8	21	4

PROVAS DE GOLFE

Não se disputou a final do torneio «Taça Dr. Ricardo Espírito Santo Silva»

No campo do Clube de Golf do Estoril devia disputar-se hoje a final do Torneio da «Taça Dr. Ricardo Espirito Santo Silva»—uma competição incluida no calendário de provas daquele clube.

A segunda fase da prova decorreu com regularidade até ao apuramento dos finalistas, mas o encontro decisivo, a disputar por Eliane Pinto Coelho e Eduardo Riccardi não se efectuou por este jogador ter pedido o adiamento em consequência de uma distensão muscular. A Comissão Técnica do Clube reunirá ao fim desta tarde, para decidir se deve ser considerada vencedora D. Eliane Pinto Coelho ou se a final será marcada para outra data.

Os resultados que ditaram a qualificação destes dois concorrentes para a final foram os seguintes:

Eliane P. Coelho v. Lewis T. Watty por 4/3; Duarte Espirito Santo v. João P. Coelho por 4/3; António D. Afonso v. Azevedo Rua por 2/1; Eduardo Ricciardi v. W. Saurer por 2/1.

Eliane Pinto Coelho v. Duarte Espirito Santo por 5/4; E. Ricciardi v. António Afonso por 1 up.

e conjunto

...s aspectos actuais

...ramarino

... sessenta dias de viagem

e afinidades que espalha e derrama por tão vastos territórios.

Percorri vários distritos e extensões do interior, em todas notando acentuadas mesclas em Moçambique menos ostensivamente do que em Angola, fixando mesmo este pormenor: as mulheres e os filhos dos nativos tendem a viver em conjunto nas cidades e vilas, estabelecendo assim ligações e conhecimentos pessoais com os metropolitanos. Cito-lhe estatisticas recentes acêrca do computo da nossa população no ultimo censo divulgado em 1950: Angola com 1.259.000 kms2, tem uma população de 4.111.000 habitantes, com 79.000 brancos em todo o território angolano. Moçambique com 770.000 quilómetros quadrados, tem 5.730.000 habitantes, dos quais 48.910 são brancos. Total da população branca nos dois territórios: 127.910 habitantes.

—Apoia o ponto de vista de Oliveira Martins divulgado há 70 anos, no seu célebre livro «Portugal e as Colónias Portuguesas»?

—A aceitar a previsão de Oliveira Martins teriamos actualmente dois milhões de brancos, mas reduzindo cabalmente este resultado, um milhão de brancos residentes, quinhentos mil em cada dominio ultramarino. A nossa soberania estaria solidamente assente e o dominio da nossa população branca desafiava todos os péssimismos sobre o futuro global da Africa.

—Aludiu-nos há pouco ao intercambio cultural e intelectual...

—Devia aproveitar-se desde já um intensivo intercambio escolar e intelectual, entre os dois braços do mesmo corpo imperial. Estudantes africanos em grupos selectos deviam visitar a Metrópole, e a élite dos nossos liceus e escolas superiores devia visitar periódicamente as nossas provincias ultramarinas, apoiando a designação de *provincias ultramarinas* mais do que colónias, porque assim o élo moral, o parentesco imperial nos une mais, metropolitanos e africanos vivendo sob a mesma égide da soberania portuguesa. Também escritores, pintores, musicos, escultores, arquitectos e diplomados por escolas superiores e designadamente a élite das profissões liberais, devia visitar a Africa Portuguesa fixando e desenvolvendo o nosso natural intercambio e consequentemente trazendo á Metrópole a élite e o escol dos valores afirmativos africanos, e euro-africanos.

—Encontrou Luanda e Lourenço Marques,

(Continua na 15.ª página)

A MATERNIDADE DO ESTORIL

foi esta tarde visitada pela esposa do chefe do Estado

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado, visitou esta tarde, a Maternidade do Estoril, interessante estabelecimento de assistência particular que presta valiosos serviços na protecção das mães do concelho de Cascais. Acompanharam a esposa do chefe do Estado sua filha e sua nora.

Naquele estabelecimento de assistência, receberam a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes e acompanharam-na, durante a visita, a sr.ª D. Maria Amélia Castro Ferreira Azancot e outras senhoras da direcção, bem como outras senhoras ligadas á mesma obra e ainda senhoras do American Woomen's Club, senhoras noelistas portuguesas e os srs. drs. Vargas Moniz e Pedro Monjardino, dos serviços clinicos daquela maternidade, que estavam acompanhados de suas esposas.

A visita, muito meticulosa, prossegue á hora a que escrevemos, mostrando-se as visitantes muito interessadas pelo alcance da obra, cuja organização e método lhes mereceram muitos louvores.

Uma proposta americana

para a solução do conflito

entre a Inglaterra e o Irão

LONDRES, 8.—Julga-se saber nos círculos bem informados de Londres que os Estados Unidos devem apresentar no fim do mês uma proposta concreta para a solução do conflito anglo-iraniano dos petróleos. Ignora-se que forma tomará essa proposta mas pensa-se que se não traduzirá por uma iniciativa semelhante á de 26 de Agosto, em que se propunha ao Irão a arbitragem do Tribunal da Haia com relação ás indemnizações, o transporte e a venda pela «Anglo Iranian Oil Company» dos dois milhões de toneladas de petróleo armazenadas na refinaria de Abadan. Pensa-se, de preferência, em que se tratará de uma formula pelaq ual a «Anglo Iranian Oil C.º» venderia a companhias americanas a totalidade dos seus haveres no Irão ou receberia uma percentagem sobre as vendas dos seus petróleos pelos americanos. Tanto no Foreign Office como na sede da AIOC declaram nada saber a respeito de tais propostas.—(F. P.).

Começam esta noite

os exercícios na zona do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 8 — (Pelo telefone) Após uns dias de movimento intenso sob o aspecto militar a vida hoje, nesta vila, quase que retomou a sua fisionomia habitual. Dir-se-ia mesmo, não parecer estar-se a poucas horas do exercício de Defesa Civil do Território, cujo toque de «alerta» se verificará por volta das 21 horas.

Toda esta calma aparente é motivada não só pelo facto de todos os preparativos se encontrarem já terminados como também por a população local se achar já senhora absoluta do seu papel e perfeitamente inteirada do que se há-de passar, sabendo, por assim dizer, habitante por habitante, qual a missão que a cada um compete. Só no sector C. P devem estar empenhados no exercicio cerca de 3.000 ferroviários e no sector civil há centenas de voluntários de todas as classes sociais, que tomarão parte activa nos exercicios, como componentes de várias brigadas de socorro, destacando-se entre esses voluntários várias senhoras, mormente nos serviços de saude, telecomunicações e assistência social.

O «Rallye» de Monte Carlo

reuniu 440 inscrições

MONTE CARLO, 8.—Fechou com 440 inscrições a lista dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo. Neste numero figuram 150 Franceses, 113 Ingleses, 35 Alemães, 27 Suecos, 19 Italianos, 15 Finlandeses, 15 Holandeses, 13 Portugueses, 11 Noruegueses, 8 Suiços, 7 Irlandeses, 6 Monagasquenses, 5 Dinamarqueses, 3 Americanos, 2 Belgas, 1 Australiano, 1 Brasileiro, 1 Egipcio, 1 Grego, 1 Uruguaio, 1 Jugoslavo e 5 Espanhois.

Dos sete pontos da partida, é Lisboa que reunirá o maior numero de concorrentes: 122. Depois vêm Glasgow com 107, Monte Carlo com 89, Estocolmo com 47, Munique com 40, Palermo com 18 e Oslo com 17.

Estão inscritas 14 tripulações femininas para a «Taça das Senhoras».—(F. P.).

Há 30 anos

Academia das Ciências

Em 8 de Dezembro de 1922, o «Diário de Lisboa» publicava a seguinte informação:

«A Casa do Duque de Lafões elegeu ontem presidente, em obediência á praxe, para o ano académico que começa, o sr. dr. Julio Dantas, académico da 2.ª classe (Letras)».

Do comentário que então faziamos a este fait-divers *literário, respigamos este passo:*

«O dr. Brito Camacho, vai para três anos, quando o dr. Julio Dantas pela primeira vez foi ministro, pronunciou a seu respeito, no Parlamento, algumas sábias palavras, das quais recordamos:

«—Devem-se a Julio Dantas algumas das páginas mais belas de toda a literatura portuguesa».

NATAL
RADIO
TELEFUNKEN
Todos os tipos para todas as bolsas

Superius
O melhor calçado para crianças
///
A venda em todos os bons estabelecimentos

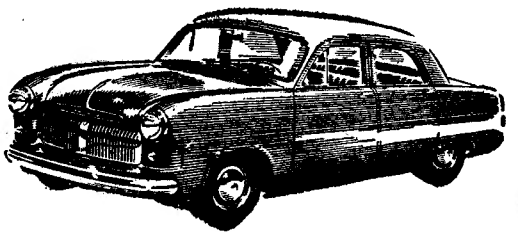
MEXERICOS DO CHIADO
Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

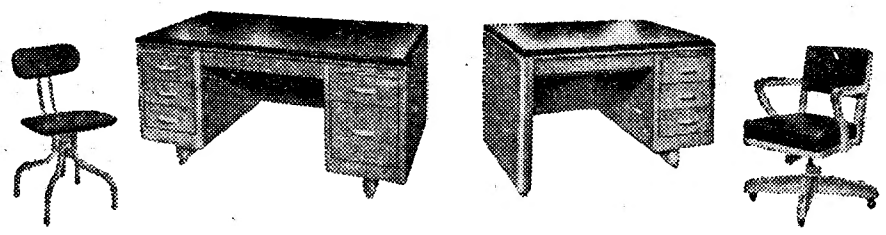
Os suas jóias são antiquadas!
Por que as não troca por outras, modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.
RUA DA PRATA, 257

CONSUL

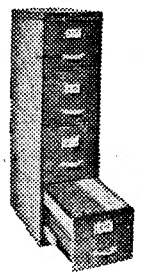
AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

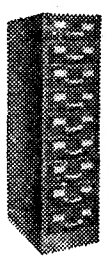
Apoiado pelo Serviço Ford





MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

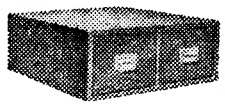


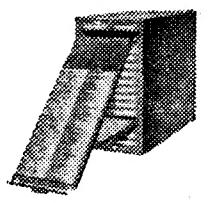


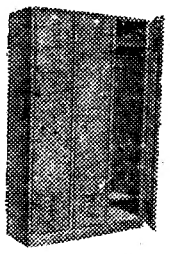
Uma Industria Nacional...

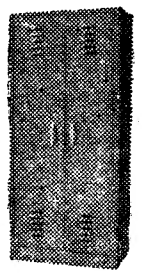
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
ULTRA-MODERNO

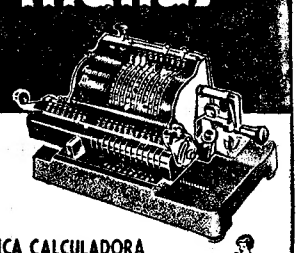
BELA COLECÇÃO DE PRATAS E CASQUINHAS, LINDOS LUSTRES DE FINOS MODELOS, BONITAS CÓMODAS ESTILO LUIS XV, CANTONEIRAS E ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, OPTIMAS CARPETES, VITRINE COM BRONZES, CORTINADOS E REPOSTEIROS DE SEDA, T. S. F. COM PICK-UP

E TODO O MAGNIFICO RECHEIO DE FINO GOSTO E ESMERADO FABRICO QUE SERÁ VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, às 15 e às 21.30 horas
NA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 41, 3.º
(Prédio moderno c/ elevador junto ao Cinema Monumental)
Conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias».

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A AGENCIA DE
ERNESTO BENTO JUNIOR
RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — Telefones 32652-31840
NOTA—Por gentil deferência do Senhorio o elevador está patente aos nossos estimados clientes durante o leilão.

Hamann Manus



A ÚNICA CALCULADORA MANUAL PARA AS 4 OPERAÇÕES QUE EFECTUA A DIVISÃO AUTOMÁTICA

CAPACIDADE 9/8/13-COM TRANSPORTE DE DEZENAS E RETRANSPORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:
DACTILO, LDA-R. DO ARSENAL 70-TELEF. 29838-LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
A. LENCASTRE & SOUZA, LDA R. S.TO ANTÓNIO, 216-PORTO

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.DA

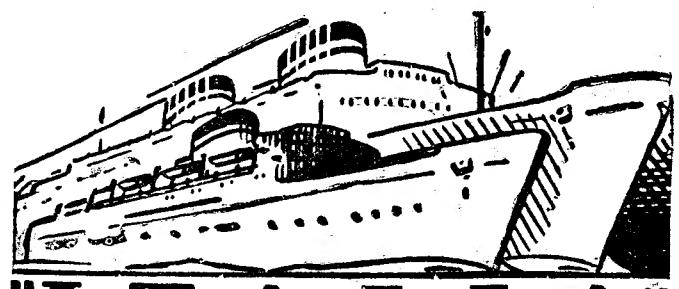
Têm a honra de comunicar que foram nomeados agentes exclusivos dos

ATELIERS O. S. SEIGNOL

Conta-quilómetros — Conta rotações
Manómetros de gasolina e óleo
amperimetros — Termómetros
relógios

Equipamento original da maioria dos automóveis e camions franceses

AV. LIBERDADE, 73-79 LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ)
e **NEW YORK**

EM 23 DE DEZEMBRO

e para **GIBRALTAR, CANNES, GENOVA e NAPOLES**

Em 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VOLUMES DE PESO ATÉ 2 QUILOGRAMAS

Com seguimento de urgência

São transportados de qualquer estação da C. P., para qualquer estação da C. P., apenas por
10$00

Não há necessidade de qualquer documento.

TALVEZ NÃO SAIBA!

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

10$00 e nada de papelada

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

lega Beatriz de Almeida, a actriz Aura Abranches.

—Da nova companhia de circo que se estreja, no Coliseu, na próxima sexta-feira, fazem parte os famosos palhaços Andreu.

Hermínia Silva

reaparece amanhã na festa do Coliseu

Hermínia Silva, depois do seu regresso do Brasil, onde obteve um êxito de carinho e de apreço, não voltou a receber os aplausos do publico português. Enquanto se prepara para a sua reaparição formal, numa revista em ensaios, a querida vedeta popular vai tomar parte no espectáculo de fado que o Coliseu apresentará amanhã, ás 21 e 30, organizado pela Caixa de Previdência ds Profissionais de Imprensa.

Do mesmo espectáculo, para apresentação de um grupo numeroso de alguns dos melhores nomes do nosso teatro ligeiro, da rádio e variedades, faz parte um «desafio» entre os bairros populares, para disputa do título de melhor fadista de Lisboa.

Os poucos bilhetes que falta vender podem ainda ser adquiridos nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios.

«Matinée» no Odéon

com cinema e variedades

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 15, no Odeon, haverá um grande espectáculo de Teatro e Cinema, no qual colaboram Alma Flora, Julia Barroso, Julieta Fernandes, Maria do Carmo, Mimi Gaspar, Eugénio Salvador, Luís Piçarra, Octávio de Matos, Salu de Carvalho, Santos Carvalho, Tomé de Barros Queirós e os bailarinos Peggy & Paulo. As apresentações serão feitas pelo actor José Viana (artistas de teatro) e pelo locutor Marques Vidal (artistas da rádio). Colabora também a orquestra de Miguel de Oliveira, estando a cargo do maestro João Nobre a direcção artistica do espectáculo.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, pela ultima vez em Portugal, «Grandes Esperanças»

Está despertando nos meios culturais e mundanos o entusiasmo que, aliás, era de esperar, a exibição, pela ultima vez em Portugal, do célebre filme inglês «Grandes esperanças», extraído do romance de Dickens e realizado por David Lean, tendo como intérpretes John Mills, Walerie Hobson, Anthony Wagner, etc.

Vai ser comentado pelo sr. dr. Orlando Vitorino.

Só esta noite

Despedida da 3.ª Companhia de Circo, no Coliseu. As mais variadas e assombrosas atracções e novidades. Ferozes tigres e leões. O futebol canino. Um mundo de surpresas

E' só esta noite! Só esta noite poderá ver a 3.ª companhia de circo que se despede do publico de Lisboa, num espectáculo sensacional, no Coliseu. Vá esta noite ao Coliseu. aproveite ainda para aplaudir os melhores voadores da Europa, tigres e leões, cães futebolistas, ciclistas, sério-cómicos, acrobatas excêntricos, baile acrobático, equilibristas em escadas e os mais engraçados e originais palhaços.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta, esta noite, em estreia sensacional um filme de ELIA KAZAN que tem obtido um exito enorme em todo o Mundo: «VIVA ZAPATA!». É uma super-produção de altíssima categoria, magnificamente interpretada por Marlon Brando, cujo papel de protagonista foi premiado no Festival de Cannes. Um grande acontecimento.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

HOMENAGEM NA AUSTRIA

a um médico português

O dr. J. Ferreira Marques, autor de vários trabalhos cientificos, que iniciou em Paris e continuou durante mais de dez anos, no Instituto Português de Oncologia, acaba de ser nomeado membro da Sociedade Austriaca para o Estudo do Sistema Nervoso Vegetativo, em consequência dos seus estudos sobre o sistema nervoso da pele.

A sua descoberta de um novo tipo de células, a que deu o nome de «doloriceptores», foi, há pouco tempo, confirmada por especialistas alemães, em Göltingen.

O dr. J. Ferreira Marques está convidado para tomar parte no próximo Congresso Internacional do Sistema Nervoso Vegetativo, de Florença, onde falará sobre os «doloriceptores».

DESPORTOS

O CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

prestou homenagem á memória do tenente-coronel Peral Fernandes

O Clube Oriental de Lisboa prestou hoje homenagem á memória do tenente-coronel Peral Fernandes, falecido há pouco, quando exercia o cargo de presidente da direcção do popular clube.

Na sala da direcção, perante grande numero de sócios da colectividade, foi descerrado um retrato do falecido. Foi uma cerimónia muito simples, a que presidiu o sr. Arrobas da Silva, presidente do conselho fiscal do clube, que falou após o acto, tecendo elogios á obra do falecido. Usou também da palavra o sr. Carlos Costa, vice-presidente da direcção. Disse que a perda daquele dirigente foi um golpe profundo para o Oriental, considerando irreparável a vaga deixada pelo extinto.

Estavam presentes as filhas do falecido, sr.as D. Maria Madalena, que precedeu ao descerramenot do retrato, e D. Maria Adelaide. O sogro do tenente-coronel Peral Fernandes, sr. António Filipe de Jesus, agradeceu as palavras dos oradores.

Após esta cerimónia, dirigiram-se todos os presentes em homenagem ao tumulo do falecido, onde foram depostos ramos de flores, um dos quais pelo futebolista do clube, sr. Isidoro. Em seguida foi guardado um minuto de silêncio.

O 34.º ANIVERSÁRIO

do Juventude de Evora

ÉVORA, 8.—O Juventude Sport Clube desta cidade está a comemorar o seu 34.º aniversário.

Ontem foram inauguradas duas salas na sede.

Dia 11—Sessão solene, ás 21 horas, com a assistência das entidades desportivas mais representativas da capital alto-alentejana e de outras colectividades eborenses.

Dia 12—Jantar de confraternização e, finalmente:

Dia 14—Baile na sede do clube, ás 21 horas, que se prolongará até de madrugada.

Por motivo destas celebrações, o Juventude publicou um numero especial do seu boletim, no qual se insere vasta colaboração e a história da agremiação, com a homenagem devida aos seus fundadores.

PROVAS DE VELA

O Campeonato de Outono dos «Stars»

Os «stars» disputaram ontem a penultima regata do seu Campeonato de Outono. A prova foi feita no percurso seguinte: Belém-Alcantara-Cova do Vapor e Belém.

Registou-se a seguinte classificação: 1.º, eng. Duarte Belo; 2.º, Joaquim Fiuza; 3.º, Ernesto Mendonça; 4.º, Granger Pinto.

Amanhã disputa-se a ultima regata, que deverá constituir prova de especial entusiasmo entre os velejadores «staristas», visto que Duarte Belo, Joaquim Fiuza e Ernesto Mendonça, vão para essa regata em igualdade de pontuação.

Academia das Ciências

A convite da Direcção dos Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, o escritor Robert d'Harcourt, da Academia Francesa, realiza, na próxima terça-feira, ás 17 e 30, na Academia, uma lição sobre o tema «La sagesse de Goethe».

II DIVISÃO NACIONAL

Aveiro e Evora em evidência

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem, com os encontros da segunda jornada para os torneios das Zonas A e B e da terceira «ronda» para os das Zonas C e D.

O desenrolar da competição continua a caracterizar-se por irregularidade. Além do desacerto das jornadas, há, ainda, que anotar que no grupo do Norte os programas não se cumpriram integralmente, repartindo-se os encontros por ontem e por hoje e verificando-se, mais, que alguns concorrentes só ontem fizeram a sua estreia (caso do representante de Vila Real).

Teremos de esperar pelo dia 1 de Janeiro para acerto do calendário. Há, pois, a esperança de que se entre melhor no ano de 1953...

* * *

Na Zona A anotaram-se os seguintes resultados:

Chaves—Oliveirense, 2-4.
Espinho—Tirsense, 6-0.
Sanjoanense—Vianense, 6-0.

Ficaram por disputar os desafios Gil Vicente-Famalicão e Salgueiros-Leixões. Anote-se que o Gil Vicente substitui o Sporting de Fafe, antes considerado apurado, pois os barcelenses viram dispensado provimento a um recurso apresentado.

Dos resultados acima apontados ressalta claramente o brilhante comportamento dos grupos do distrito de Aveiro. Todos vencedores. Os que jogaram em casa com marcas expressivas, com o seu quê de surpreendente até a obtida pelo Sporting de Espinho.

A Oliveirense—como visitante—não desmanchou o conjunto. E' natural, porém, que os flavienses se tenham ressentido da sua estreia em desafios de maior responsabilidade e que nas próximas jornadas dêem melhor conta de si.

* * *

Os resultados da Zona B foram os seguintes:

Caldas—Naval, 2-0.
Torriense—Peniche, 4-2.
Covilhanenses—Marialva, 1-1.

Descansou o Sporting de Lamego e ficou para hoje o desafio União de Coimbra-Académico de Viseu—o de maior importancia da «ronda».

Dos três resultados que se anotaram o mais sensacional é o que traduz a vitória dos caldenses sobre os figueirenses. Os finalistas da 3.ª Divisão de 1951-52 estão, na verdade, a demonstrar boas possibilidades.

O desafio entre os dois clubes da A. F. Leiria disputou-se no Bombarral, por interdição do campo de Peniche. O pogo constituiu um acontecimento local, proporcionando a vitória da melhor equipa.

Os covilhanenses impuseram um empate á equipa de Cantanhede, cuja actuação, nas ultimas saidas tem sido algo irregular.

* * *

Na Zona C, verificaram-se estes resultados:

Oriental—T. Novas, 6-0.
Almada—Arroios, 4-3.
Luso—Casa Pia, 2-3.
Montijo—Leões de Santarém, 4-1.
C. U. F.—Olivais, 6-1.

O Oriental—sem que isso possa constituir novidade—voltou a ser o melhor vencedor da jornada. No entanto, poderia esperar-se melhor comportamento dos torrejanos.

O resultado obtido pelos «cufistas» do Barreiro sobre os «encarnados» dos Olivais, também, corresponde ás previsões gerais.

O Montijo voltou a impôr-se, confirmando a impressão de que, no seu campo, será sempre adversário dificil. Oito golos marcados em dois desafios... é concludente.

Os desafios de Almada e do Barreiro (campo da Quinta Pequena) foram os mais equilibrados—a avaliar pelos resultados. Os almadenses valorizaram o seu triunfo com uma excelente recuperação.

* * *

Finalmente na Zona D, os resultados foram os seguintes:

Elvas—Olhanense, 2-1.
Portalegrense—U. Montemor, 2-3.
Desp. Beja—Estrela, 3-5.
S. Domingos—Juventude, 0-3.
Lusitano—Portimonense, 3-2.

Deve realçar-se o excelente comportamento das equipas de Evora—todas vencedoras nos campos dos adversários. De entre elas foi a do Juventude a que alcançou melhor marca, valorizada ainda por ter sido obtida sobre um vencedor de torneio distrital.

O Elvas alcançou uma dificil mas valiosa vitória e o Lusitano de Vila Real de Santo António desmentiu as previsões ao derrotar o Portimonense.

Terceira Divisão

(Continuação da 7.ª página)

Ginásio local infligiu 8-1 ao Anadia. Resultados dos outros desafios: Sourense, 2—Lousanense, 0 e Marrazes, 3—Marinhense, 4. O Atlético Marinhense está a reagir da melhor maneira.

5.ª Série—Severa derrota a que infligiu o Operário ao Futebol Benfica: 7-0. Os benfiquistas andaram de mal a pior. A sua secção de futebol está necessitada de radical reorganização. O Cova da Piedade alcançou excelente empate (1-1) no campo do Coruchense (A F. Santarém). E o Seixal, no seu campo, bateu os Ferroviários, do Entroncamento, por 2-1. Os clubes de Santarém em evidência.

6.ª Série—O Estrela de Portalegre foi vencer no campo do S. C. Evora por 2-0; em ambiente familiar, o Alter bateu o Campomaiorense por 3-1 e; também no seu campo o Morense derrotou o Estremoz por 3-0. O Estrela de Portalegre parece bem apetrechado para a luta.

7.ª Série—Apenas se disputou um desafio, entre clubes da A. F. Beja, tendo em Moura o Despertar obtido bom resultado (1-1).

Em 17 encontros disputados apenas 6 equipas puderam tornear o obstáculo das deslocações.

Operário (Lisboa) e Ginásio de Alcobaça alcançaram os resultados mais expressivos.

É EMPOSSADA AMANHÃ

a Comissão de Propaganda para o estádio de «Os Belenenses»

Amanhã, ás 21 e 30, será empossada a comissão de propaganda para o estádio de «Os Belenenses». Constituem-na os nossos distintos camaradas dr. António Mora Ramos, Carlos Ferrão, Francisco Rodrigues, Manuel Marques Gastão e dr. Urbano Rodrigues

O SPORTING

vai fazer disputar provas para motos e automóveis

No dia 21 do corrente a secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal levará a efeito o 3.º «Rallie» de Encerramento, o qual se compõe de três provas para automóveis—regularidade, estrada e perícia e duas para motos—regularidade e perícia. Foram instituídos valiosos prémios.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, o livro "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

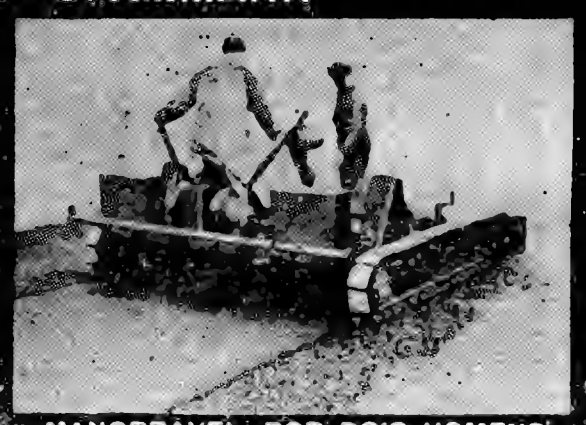
Carioca Ritori
TEL. 730
HOJE
depois das 20,30 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com dois magnificos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO executará, durante o jantar, um esco'hido programa de concerto
Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas
SABADO, 13
JANTAR ROLETA
(com brindes)
(Reservam-se mesas)

Acabadora de Pavimentos Betuminosos

Sistema Vibro — Compressão

FABRICADA POR U. AMMANN

FACIL DE DESLOCAR



MANOBRAVEL POR DOIS HOMENS

EM EXPOSIÇÃO

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966

Ministério das Comunicações

Administração Geral do Porto de Lisboa

Direcção dos Serviços Técnicos

Pintura de 3 guindastes Diesel, do Poço do Bispo.

A's quinze horas do dia 15 de Janeiro de 1953, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços Técnicos na R. da Junqueira, 94, encontrando-se patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na sede da 11.ª Repartição em Alcantara.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade no Cais do Sodré, na importancia de 1.500$00 (Mil e quinhentos escudos) em qualquer dia util até á vespera do dia do concurso das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1952.

Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia

O melhor que se produz e se prepara, é o que vendo

A Martazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28

Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Sociedade Geral

O n/m «BORBA»

para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes.** (Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara de 12 a 17 do corrente para sair a 19

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/Motor «**LUANDA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 26 de Dezembro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se convier).

Paquete «**IMPERIO**»

sairá em 30 de Dezembro, com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M «**AMBOIM**»

Com escala por **Leixões,** sairá em 23 de Janeiro, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «**PATRIA**»

Com escala por **Funchal,** sairá em 3 de Fevereiro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

murphy RÁDIO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Lecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 5, 1.º, ás 15 horas. Telefon: 29062

murphy RÁDIO

CASINO ESTORIL

CINEMA A'S 21 e 30 HORAS

2.ª Feira, 8—«Inferno nas Alturas», com John Wayne e Janis Carter; 3.ª feira, 9—de tarde e á noite—«Era uma vez um pirata», com Donald O'Connor e Helena Capier. *Actualidades Francesas;* 4.ª feira, 10 — O amanhã será nosso», com Steve Cochran e Ruth Roman. *A marcha do tempo;* 5.ª feira, 11—de tarde e á noite—«Basta de dinheiro», com Vittorio de Sica e Anna Magnani; 6.ª feira, 12 — «Grito de alarme», com Dick Powell e Rhonda Fleming; Sábado, 13—de tarde e á noite—«Correio Diplomático», com Tyrone Power e Patricia Neal; Domingo, 14—«O Palácio da Perdição», com Vitor Mature e Terry Moore.

De tarde: *Desenhos coloridos.*

Todos os domingos: *Chá-Dançante.*

Todas as noites: *Baile.*

Orquestras:

VIEIRA PINTO

e

TONY AMARAL

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

A semana do contribuinte

—Constituição de sociedades meramente civis.

Estão sujeitos a pagamento de sisa:

—Os actos de constituição de sociedade em que alguns dos sócios entrar para o capital social com bens imobiliários, recaindo a contribuição sómente na parte em que os outros sócios adquirem comunhão, ou qualquer outro direito, nesses imobiliários.

—Regulamento de 23/12/1899, artigo 3.º, n.º 19.º

—Os bens imobiliários com que os sócios entrarem para o capital social das sociedades comerciais e das sociedades civis sob a forma comercial são sujeitos ao pagamento, por inteiro, da sisa.

—Decreto n.º 16.731, artigo 101.º

Despacho do sr. ministro das Finanças, de 21 de Janeiro de 1947:

«No caso de constituição de *sociedade civil pura* a sisa só é devida quando a participação dos sócios no capital total da sociedade não é exactamente proporcional aos prédios com que para ela entraram pois que, em tal caso, por virtude da desigualdade das quotas-partes em prédios e *outros valores*, o direito dos sócios sobre o activo social se não proporciona exactamente ao valor das suas entradas em imóveis».

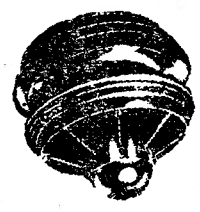
—Da transformação de sociedades
—Impostos devidos

1)—Com a publicação do Decreto-Lei n.º 31.249, de 5 de Maio de 1941 (artigo 1.º,), fixou-se a interpretação a dar, *para efeitos fiscais*, nos casos de transformação de sociedades; estabelecia-se desta forma que da transformação de sociedades resultava, de futuro e para aqueles efeitos, não só alterarão (mudança) da personalidade jurídica da sociedade transformada, mas ainda a exigência de *imposto do selo* (última parte do artigo 1.º citado), nos termos do § 2.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27:235, de 23 de Novembro de 1936.

Depois desta disposição interpretativa, publicou-se o Decreto-Lei n.º 32.854, de 17 de Junho de 1943, pelo qual se reconheceu também (segunda parte do relatório que o precede) a conveniência de interpretar várias disposições sobre *sisa* e *selo de trespasse*.

(Continua)

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

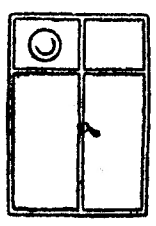


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal, onde o ceu se apresenta limpo, está sob a acção dum anticiclone centrado sobre a Alemanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo; vento bonançoso de Nordeste; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,1; minima, 8°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,6; minima, 6°.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia» 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Viagem do sr. Perrichon», de Labiche; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de camara; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, «O perigo da excelente espada na mão do furioso», palestra; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 22 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 17, Rádio Restauração; das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica. 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande. 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.a—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITORIA—Ás 21 e 45—«A hipócrita»
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«A maluquinha de Arroios».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Canta Brasil».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIS—«Três histórias proibidas».
TIVOLI—«Viva Zapata!»
SÃO JORGE—«O homem das sombras».
MONUMENTAL—«Abbott e Costello e o homem invisivel».
POLITEAMA—«Correio diplomático».
IMPERIO—«Anna».
EDEN—«Policia e ladrão».
CONDES—«Fra Diavolo».
ODEON e PALACIO—«Leoa de Castela».
CAPITOLIO—«O amanhã será nosso».
OLIMPIA—«Os reis da harmonia»
TERRASSE—«Tambores na selva».
JARDIM CINEMA—«Pecadora dos mares do Sul».
LYS—«O caso Cicero».
REX—«Giuliano, o bandido da Sicília».
PROMOTORA—«Grito de guerra».
CHABY (Algueirão).—«Os filhos dos 3 mosqueteiros».

A entrada no Brasil

de livros traduzidos por escritoras portuguesas

Noticias do Rio de Janeiro dão como já aprovado pela Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal, o parecer do ilustre senador sr. Flávio Guimarães para ser liberada a entrada, no Brasil, de traduções de obras estrangeiras, feitas por portugueses e impressas em Portugal.

Estamos, pois, em vésperas de ver resolvido um dos problemas mais importantes das relações culturais luso-brasileiras.

Como se reconhece no parecer do ilustre parlamentar, há traduções portuguesas que são verdadeiras obras primas. Os nomes de Camilo, Castilho, Barros Lobo, João Barreira e outros figurando como tradutores na capa das obras de Chateaubriand, Molière, Shakespeare, Flaubert, Zola e tantos mais são garantia para os leitores brasileiros da competência intelectual, do escrupulo, da cultura e da sensibilidade com que foram feitas as traduções.

Apesar disso essas traduções estavam sujeitas a licença.

Aos senadores Flávio Guimarães e dr. Marcondes Filho que, na sua passagem, há meses, pelo nosso país, tantas simpatias e admirações conquistou, ficarão Portugal e a cultura portuguesa devendo um grande serviço. Para ele contribuiram também, de modo efectivo, a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, consul geral do Brasil em Lisboa e dr. Donatelo Grieco, consul-adjunto que pediram para o caso a atenção e boa vontade, tão compreensivas, do dr. Marcondes Filho, logo a seguir traduzida no projecto do ilustre sr. Flávio Guimarães, ambos com direito ao reconhecimento e apreço de todos os intelectuais e de todos os editores portugueses, o que quer dizer de todos os portugueses cultos.

PEQUENAS NOTICIAS

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Depois de amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma festa para distribuição dos prémios aos concorrentes da V Exposição Fotográfica de Campismo, que recentemente ali se realizou. A sessão será precedida da exibição de filmes culturais, cedidos pela legação da A'frica do Sul.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Reuniram-se ontem, no Hotel Miramar, do Monte Estoril, no seu segundo almoço de confraternização, 65 cobradores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. A reunião decorreu na maior camaradagem, tendo assistido, além de outros funcionários daquela empresa, o sr. engenheiro Vasconcelos e chefe Lima.

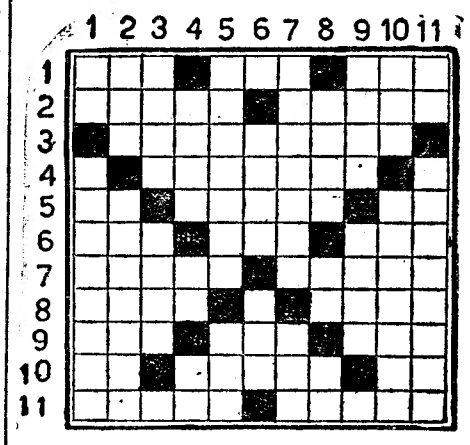
LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3673



HORIZONTAIS: 1—Ente. E outras coisas mais. Gosta muito de. 2—Constelação austral. Nome de homem. 3—Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. 4—Fecharmos as asas para descer mais depressa. 5—Preposição. Caldos de arroz. Porco. 6—Cada uma das duas partes desintegradas pela corrente eléctrica. Soberanos da Pérsia. Sapo do Amazonas. 7—Ainda por domesticar (bras.). Descerrar. 8—Ser. Pronome demonstrativo. 9—Levanto. Textualmente. Nome de letra grega. 10—Batráquio. Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. Atmosfera. 11—Tostes. Remate.

VERTICAIS: 1—Apenas. Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. 2—Unidade de trabalho. Mancheias. 3—Correntes de água natural e abundantes. Primeiro elemento de algumas palavras significando oito. 4—Mármore finissimo. Acusada. Nome de uma letra. 5—Mete dentro de. Sadias. 6—Forma popular de rã. Chegar. 7—Quente. 300 romanos. 8—Pais dos pais. Nome de uma letra. Sono das crianças (fam.). 9—Clima. Arsis. 10—Porém. Nome próprio de um dos descobridores da Madeira. 11—Preposição e artigo. Lidara touros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3672

HORIZONTAIS: 1—Donairosas. 2—Sair. Rapa. 3—Im. Vã. Farol. 4—Mote. Favas. 5—Ice. Ralar. 6—Dó. Só. Em. Cá. 7—Casam. Dor. 8—Erico. Arma. 9—Atira. Al. Ai. 10—Rema. Atem. 11—Cremaremos.

VERTICAIS: 1—Tímido. Arc. 2—Moço. Eter. 3—Os. Te. Crime. 4—Nave. Sairam. 5—Aia. Rosca. 6—Ir. Fá. Ao. Ar. 7—Falem. Até. 8—Oravam. Além. 9—Sarar. Dr. Mó. 10—Após. Coma. 11—Sal. Varais.

Meias Berkshire

Chegou nova remessa

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

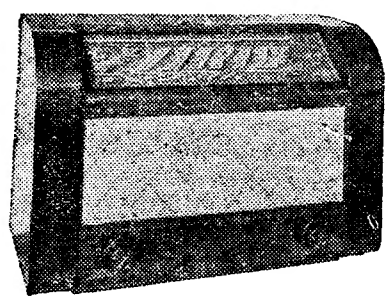
VIDA MUNDANA

ASSIS ESPERANÇA

Ainda devido ao acidente de que foi vitima há quatro meses, nas ilhas, quando ali se encontrava em missão profissional, e de que resultou ter sofrido dupla fractura exposta do braço esquerdo, recolheu aos quartos do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco o ilustre escritor Assis Esperança, que vai ser submetido a nova intervenção cirurgica. A Assis Esperança, que tem experimentado melhoras, desejamos pronto restabelecimento.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e contínua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

Tauromaquia

Joaquim Marques

É esta noite que em Coruche se realiza o banquete oferecido ao novilheiro local Joaquim Marques pelos exitos obtidos na temporada finda. Preside o sr. major Luís Alberto de Oliveira e estão inscritas cerca de 80 pessoas. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

No «Sector 1»

No próximo sábado, na sede do «Sector 1», exibem-se filmes de divulgação taurina após um jantar para o qual está aberta a inscrição.

No México

MÉXICO, 8.—Na capital foram aplaudidos Juan Silveti e António Ordoñez, e foi colhido Jesus Cordova, que sofreu profunda ferida no rosto, ficando desfigurado. Em Guadalagara obteve grande exito nos seus dois touros o português Manuel dos Santos, que foi ovacionado com voltas á arena. Capetillo e Aguilar cortaram orelhas. Em Morélia, cortaram orelhas, e deram voltas á arena, Arruza, Martorell e César Giron. Manolo Gonzalez foi colhido sem consequências.—(Efe).

Publicações

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fasciculo n.º 11, da «Revista Militar», referente ao mês de Novembro, cujo sumário é o seguinte: «Alguns Serviços na Organica Americana—Subsidios para o seu estudo», pelo major do C. E. M. Araujo e Silva; «Instrução pela imagem», pelo capitão do C. E. M. Julio do Souto Cardoso; «Influência da Meteorologia e da Climatologia nas Operações Militares», pelo coronel tirocinado Esteves Pereira; «O problema do comando em uma coligação», pelo general Carpentier; Abertura do novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares, no Instituto Superior Naval de Guerra, na Escola do Exército e no Colégio Militar; Páginas gráficas de actualidade militar; Crónicas militar, militar do Brasil, e desportiva, e bibliografia.

«Tricórnio»

«Tricórnio» que acaba de aparecer, é o terceiro volume de uma série de publicações organizadas por José Augusto França. Nos dois anteriores, «Unicórnio» e Bicórnio», reuniu-se colaboração—ensaios, poemas e desenhos—de Sophia de Mello Breyner Andresen, Almada Negreiros, Antonio Pedro, Casais Monteiro, Jorge de Sena, Eduardo Lourenço, Fernando Lemos, Fernando Azevedo e outros, além de respostas de alguns dos mais notáveis intelectuais portugueses, de todas as tendencias, a dois inquéritos, sobre André Gide, um, e outro sobre cultura portuguesa. Neste terceiro volume, além de um curioso ensaio de António Pedro sôbre o romance policial, de uma pequena peça teatral de Jorge de Sena, de poemas de José Blanc de Portugal e de Vespeira, de três belos desenhos de Almada Negreiros em «hors-texte», publica-se um longo e importante texto inédito de Fernando Pessoa sobre o «Opheu» e a literatura portuguesa.

Um centro de assistência

vai ser construído em Lisboa por um benemérito de Arganil

O sr. José Lopes Ferreira, que tem já uma larga obra de benemerência, levada a cabo no concelho de Arganil, e que recentemente ofereceu á Casa da Comarca de Arganil cem mil escudos para aquisição de material sanitário, e mobiliário, destinados ao seu posto médico, resolveu ampliar o seu gesto generoso com uma obra mais larga. Deste modo, tal como o declarou á direcção da Casa de Arganil, a que preside o sr. dr. Baeta Henriques, o benemérito arganilense vai mandar construir em Lisboa um grande centro de assistência, destinado ás colónias goiense, pampilhonense e, naturalmente, de Arganil, residentes na capital. No magnifico edificio ficarão instalados, além de outros serviços, um dispensário, uma cantina e uma escola infantil, onde as mães pobres possam deixar os filhos, nas horas de trabalho.

Para dar corpo a esta ideia generosa, a Casa da Comarca de Arganil encetou já conversações na Camara Municipal, com a intenção de adquirir, por preço reduzido, um lote de terreno com a área de mil metros quadrados.

NASH-KELVINATOR CORPORATION

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO

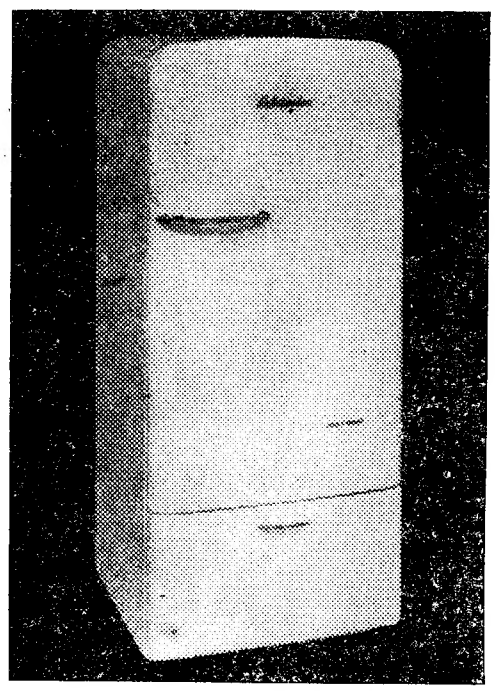
FÁBRICA PORTUGAL
A. C. TORRES FERNANDES

OS FRIGORÍFICOS

EM COOPERAÇÃO
ANUNCIAM

KELVINATOR-PORTUGAL

FABRICADOS PELA FÁBRICA PORTUGAL E EQUIPADOS COM A FAMOSA E MUNDIALMENTE CONHECIDA
POLARSPHERE KELVINATOR (MOTOR HERMÉTICO)



MODELO R. C. de 6,1 pés
ESC. 9.500$00
OU EM
24 PRESTAÇÕES MENSAIS

EM EXPOSIÇÃO: COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
DIOGO D'OLIVEIRA RODRIGUES, LDA.
FÁBRICA PORTUGAL
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES
JOSÉ COSTA
LOJA SOL
ORIENTAL ELÉCTRICA
RÁDIO IMPERIUM
RÁDIO ONDA
SOTER
TECNIGÁS, LDA.
ANTÓNIO PEREIRA BARATA — **COVILHÃ**
SOCIEDADE CIAUTO, LDA. — **LEIRIA**

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL E COLÓNIAS:
A. C. TORRES FERNANDES — Trav. do Carvalho, 37, 2.º — Tel. 24535, 20474, 26021, 26022

NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA, LDA. — Rua Passos Manuel, 164 — Porto — Tel. 24944, 52622

ONDA
ANDERSON'S
SCOTCH WHISKY

Impõe-se pela sua alta qualidade

Agente em todo o território português
J. CANDIDO DA SILVA
R. S. LUIS, 12 A 18
Tel. 22602/27202 — PORTO

murphy
RÁDIO

3 SOUPLEX 3
0,08 mm
PLATINE
4 MADE IN GERMANY 4

Barbeie-se com Laminas SOUPLEX
porque se barbeia melhor e mais barato
SOUPLEX faz mais barbas e o seu custo não é superior
Laminas Extra Fine 0,10... 1$00
» Platine 0,08 ... ... 1$20
A' venda nas boas casas
Representante: *CASA CAIUS*
Rua Chã, 111—PORTO

murphy
RÁDIO

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. a preços reduzidos

DE LUTO

SUFRÁGIOS

Rev. p.e dr. José António Aparicio

Hoje, ás 10 horas, na capela das Flamengas, em Alcantara, foi rezada missa em sufrágio da alma do rev. dr. José António Aparicio, que foi paroco da freguesia de S. Cristovão de Lisboa e faleceu há um ano. Esta missa foi mandada celebrar pelos alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges, de que o extinto foi professor. Estiveram presentes, além das pessoas de familia do sufragado, a direcção, professores e alunos daquela escola.

ROMAGENS

Dr. Magalhães Lima

A direcção da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, de que foi presidente e fundador o dr. Magalhães Lima, promoveu hoje, a exemplo dos anos anteriores, no cemitério dos Prazeres, uma romagem ao seu tumulo, celebrando o 22.º aniversário da sua morte. Estavam presentes, entre outras pessoas, o sr. dr. Adão e Silva, dr. Henriques Direito, Abilio Marques dos Santos, Alexandre Gonçalves Neves, Marques Santos, Artur Henriques Abrantes, Virgilio Marques, João Faria, Silva Lopes, Luís Silverio, António Augusto Ribeiro, Armando Ramos e Costa Pina que representava os srs. drs. Luís Rebordão, Dias Amado e Ramon de La Feria. O sr. Venancio de Araujo fez-se representar por sua esposa, que depôs um ramo de flores no tumulo do falecido. A direcção da Liga dos Direitos do Homem também se encontrava presente.

Capitão Viriato Lacerda

Os companheiros de armas do capitão Viriato Lacerda, morto no combate da Serra M'Kula—Moçambique, em 1917, promoveram hoje uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres. Entre a assistência, além da viúva, filha e irmão do falecido, estavam os srs. brigadeiro Aires Abreu, coronel Paulo Rego, dr. Abel Alves, capitão Manuel dos Santos, Brito Sousa, Vitor Manuel da Silva e outras pessoas das relações e amizade do falecido. No tumulo foram colocados alguns ramos de flores.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

Colhido por um automóvel

que se pôs em fuga

Na rotunda do aeroporto, quando seguia de bicicleta, foi colhido por um automóvel o ferreiro José Marques, de 30 anos, residente em Sacavém. O automóvel que provocou o desastre—um carro particular, de cor preta—pôs-se em fuga, acelerando vertiginosamente, em direcção ao aeroporto, deixando o sinistrado caido na estrada, todo ensanguentado. Um «taxi» que passava na ocasião conduziu-o ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento dos graves ferimentos que apresenta na cabeça e pelo corpo, recolhendo, depois, á sala de observações.

CENTRO ACADÉMICO

de Democracia Cristã

COIMBRA, 8 *(Pelo telefone)*.—Em comemoração da reabertura do Centro Académico de Democracia Cristã, celebrou hoje missa, na capela da Universidade, o sr. bispo-conde, ali recebido pelo reitor, professores e directores daquele organismo, repicando os sinos á entrada do prelado.

Ás 21 e 30, o prof. Augusto Vaz Serra fará, no ginásio da referida colectividade, uma conferência com o título «Saber e Ter», e o prof. Augusto Hermes dos Santos lerá o relatório das actividades do organismo no ano findo.

MUSICA CELESTIAL

E' o costume: á entrada dá-se uma aureola, um par de asas e um
DUCRETET - THOMSON

Alguns aspectos actuais

do nosso império ultramarino

(Continuação da página central)

S. Tomé, Lobito e Benguela, em pleno desenvolvimento?

—Por completo. Além do clássico progresso de construção, desenvolvem-se as cidades e as vilas com abertura de ruas, salubridade nos bairros, higiene, construções escolares, hospitalares, profilaxia, vacinas, etc. Quanto á arquitectura, adoptam-se nas casas mais luxuosas e apresentaveis modelos metropolitanos. A antiga casa africana tinha varandas e terraço. Actualmente adoptam o sistema da mãe-pátria. Saliento que se deviam estudar condições em que as casas tivessem caracter e estilo africanos. Todas as povoações importantes, entre as quais Luanda e Lourenço Marques, possuem um inteligente urbanismo, com ruas largas, com grande capacidade respiratória e desafogo nas ligações. O general Norton de Matos, quando alto comissário, lançou as bases duma urbanização que foi compreendida e continuada. A paisagem enquadra os conjuntos urbanisticos e em S. Tomé e no Lobito observei obras de saneamento, secando-se pantanos e aproveitando-se os terrenos para parques e jardins.

«No parque de Gorongosa, a 100 quilómetros da Beira, há uma bela reserva de caça que na opinião dos peritos excede a de Krugger, na União Sul-Africana. Mantém-se por toda a parte a tradição dos costumes indigenas tendo assistido a danças, festas, e tam-tams, sem que ninguém incomode os indigenas na sua vida íntima.

—Apercebeu algumas consequências das lutas raciais na Africa do Sul?

—De passagem observei alguns factos curiosos. O homem de cor está completamente afastado da população branca. Nos hotéis, na camionagem, nos aviões, comboios, etc., os homens de cor não têm cabimento juntamente com os brancos. No jardim zoológico de Joanesburgo, as próprias instalações sanitárias estão separadas e diferenciadas, o que salienta a nossa civilização colonizadora, havendo mesmo no acesso ás estações escadas privativas de brancos e outras para homens de cor. Nos espectáculos publicos, nos cinemas de brancos, não se vê um homem de cor, em confronto com o que se faz na Africa Portuguesa e nos territórios franceses da Africa Ocidental e Equatorial. Pode ter efeitos prejudiciais para a humanização da nossa vida colonizadora, a proximidade deste confronto atendendo á vizinhança e aos preconceitos anti-racicos, hoje combatidos e contrariados pela politica humanitária da O. N. U.

—As impressões que trouxe de Luanda e de Lourenço Marques não se diluem, fácilmente, na sua memória?

—Lourenço Marques como Luanda podem considerar-se duas cidades europeizadas, desenvolvendo-se extraordinàriamente a ponto de uma pessoa se sentir como estando em meios europeus. Movimento crescente de transito, aumento de carros de todas as marcas, teatros, existência de curiosos museus, cafés, «bars», cinemas confortáveis e uma Imprensa bem informada e vigilante na sua politica metropolitana. Vi apenas a necessidade de melhorar os pavimentos, sobretudo em Luanda atendendo ao desenvolvimento imprevisto e progressivo da cidade imperial. Uma das provas de fácil assimilação intelectual é a existência de numerosos técnicos e de pessoas de cultura superior e universitária, que juntamente com suas familias fazem uma vida nitidamente europeia e com propósitos de definitiva permanência nos nossos dominios de além-mar.

—Quanto ao centralismo administrativo, podia-nos elucidar?

—Com a melhor boa vontade. Noto um excessivo centralismo administrativo entre as nossas provincias ultramarinas e a Metrópole. Há toda a necessidade de concessão de poderes mais latos ás autoridades superiores e autarquias locais, de forma a considerar os nossos dominios como prolongamento da acção governativa. Aceito mesmo a sugestão de se criarem de novo os Alto-Comissariados com plenos poderes de soberania á semelhança do que se faz na França e na Grã-Bretanha e como já se fez entre nós. Isto para evitar demoras de execução de problemas instantes e de capital importancia. Vantagem também manifesta da colocação de capitais portugueses, alguns voluntàriamente congelados nos nossos bancos e instituições de crédito e que teriam sobretudo em Angola em estimulante desenvolvimento, boas recompensas e compensações vantajosas, principalmente na adaptação de industrias, agricultura, grande comércio, etc. Acho também utilissima a criação de entidades bancárias e de crédito, para fomentarem industrias e instalações bancárias e comerciais. Em consequência: concorrência bancária indo contra as tendências de monopólio bancário, porque assim seria alargado o poder de crédito e financiamento e intercambio entre a Metrópole e os próprios estrangeiros.

—E os serviços ligados á sua profissão, como os encontrou?

—Notei uma advocacia elevada em relação com uma vida judicial movimentada e com instalações notariais, judiciais, forenses e advocaticias modernas e confortáveis e todos nas profissões liberais tirando proveito compensador, em virtude de grande esforço de trabalho. Há um autêntico nivel intelectual autoctone. Consciência intelectual em desenvolvimento já possuida de grandes conhecimentos, venda constante de bons livros e jornais arejados, necessidade premente de uma cultura espiritual (que o preenchimento do tempo livre justifica) frequencia de museus. Os jornais são duma paginação atraente e moderna como verifiquei nas visitas feitas ás redacções, sobretudo ao *Noticias de Lourenço Marques* que possui um escol redactorial digno de qualquer orgão europeu, acompanhando todas as iniciativas intelectuais e económicas, considerando esse quotidiano, tal qual como todos os outros, em tudo digno dum orgão jornalistico correspondendo ás exigências de qualquer cidade civilizada.

—Em resumo?—perguntámos, para findar, ao dr. António de Barros.

—A nossa Africa está em pleno desenvolvimento progressivo e intensivo, acompanhada de espirito renovador e cultura e duma colonização honrosa e humana, transformando assim os nossos dominios numa consubstanciação ou numa evolução da nossa Metrópole e parte integrante da soberania portuguesa.

«Todo o português nascido no Ultramar ou que lá vive tem grande orgulho em ser português, preocupando-se com os actos e as atitudes da própria nação que considera totalmente como sua, com tanta mais vanglória como se nascesse ou vivesse na Metrópole, tendo a rádio e os jornais contribuido para esse «clima» de renovo, entre a nação e os seus dominios. Firmo outra vez a minha opinião das élites intelectuais, incluindo escritores e jornalistas, visitarem os nossos territórios ultramarinos, ligando espiritualmente o Ultramar á Metrópole pelas vias da inteligência e da cultura. A própria presença dessas élites confirmaria a sua permanente necessidade, para a inter-relação entre nativos e metropolitanos.

«A nossa capacidade colonizadora muito teria a aprender com esses periódicos contactos, pela rápida assimilação *do que se visse e reconhecesse* como progresso evidente, mas os intelectuais teriam também a vantagem de conhecerem de «visu», a intelectualidade africana e euro-africana ou mais ainda a cultura actual, que é reconhecidamente honrosa para nós Portugueses.

E o ilustre advogado sr. dr. António de Barros concluiu assim:

—A Africa e a Metrópole completam-se, eis a síntese da minha viagem aos nossos dois grandes territórios imperiais e que foi demorada e plena de observação, vendo o que sentia e sentindo o que via.

CORREIA DA COSTA

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

AS BODAS DE PRATA

ro industrial Libanio Pessoa

Para festejar o seu 60.º aniversário, o industrial sr. Libanio Pessoa, chefe e sócio-gerente da Fábrica António Pessoa, reuniu, hoje, num almoço realizado no restaurante Castanheira de Moura, todo o pessoal da referida fábrica, e alguns colaboradores e amigos, em numero de 300.

Presidiu ao banquete, no meio da maior animação, o sr. Libanio Pessoa, que celebra, também, o seu jubileu de trabalho na industria nacional, ladeado pelos srs. drs. António Forte, José Reis, Adão e Silva, Fernando Marques, Quaresma Matos, João Próspero Santos, eng.º Alfredo Alves, Libanio Biscaia, Miguel Martins, Lote Cortez, José Manuel Rodrigues, Armando Elbeng, António Neves e José Gabriel.

Antes dos brindes foi lida uma mensagem, em verso, do sr. Altimiro Gonçalves e foram oferecidos, ao sr. Libanio Pessoa, um faqueiro e uma jarra de prata e um emblema com as letras A. P., de ouro, brilhantes e rubis. Aos brindes falaram os srs. António Neves, Manuel Ferraz, Bernardino Mendes e Altimiro Gonçalves. O sr. dr. José Reis falou em nome do homenageado.

Durante o repasto fizeram-se ouvir, em alguns numreos de musica, o coro e a orquestra do pessoal da Fábrica António Pessoa.

EM 3 LINHAS

Nos ultimos dez anos, o Brasil importou 1.535.939 quilos de livros portugueses, no valor de 59.497.670 contos (mais de 12.500 contos só no ultimo ano). A seguir vem a América, a Inglaterra e a Espanha, mas todos a grande distancia do primeiro.

///

173 livros se editaram em Portugal no mês de Junho findo — 7 de belas-artes, 18 de ciências aplicadas, 8 de ciências puras, 21 de ciências sociais, 3 de filologia e linguistica, 9 de filosofia e psicologia, 26 de geografia, história e biografia, 81 de literatura.

O PORTO pelo telefone

Estudos Económicos e Financeiros

Está marcado para o próxmo dia 11 o inicio do 4.º curso de estudos económicos e financeiros que há anos vem sendo realizado pela Associação Comercial do Porto e que este ano será regido pelo prof. dr. Marcelo Caetano. A Associação Comercial comunica-nos que ainda se podem fazer inscrições, assim como podem ser adquiridas as lições editadas em volume, dos anteriores cursos, regidos pelos professores dr. José Teixeira Ribeiro, eng.os Daniel Barbosa e Araujo Correia.

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Há três dias e três noites *que Londres* está envolvida em denso nevoeiro

LONDRES, 8.—O maior nevoeiro de que há memória em Londres cobriu na noite passada as ruas da cidade e paralisou o movimento. Os meteorologistas prevêem mais 48 horas, pelo menos, de escuridão.

A névoa, que dura há três dias, adensou-se durante a noite, até que, por volta das 22 horas, paralisou virtualmente todo o movimento em ruas e estradas.

As ruas estão ainda pejadas de automóveis particulares, abandonados no sábado, á noite. Não havia autocarros nem «taxis». Apenas o metropolitano salvou a situação para milhares de pessoas que trabalham ao domingo e que, de outra forma, seriam forçadas a ir a pé para casa. O metropolitano funcionou com meia hora de atrazo nas carreiras, mas o serviço era quase continuo.

O Ministério da Aviação disse que se tratava do nevoeiro mais denso de que havia memória e o mais longo, em Londres, pelo menos desde o de cinco dias, em 1948.

A escuridão, que impediu as provas desportivas de sábado e fez que os teatros e cinemas estivessem ás moscas, obrigou a grande maioria dos oito milhões de Londrinos a ficar em casa, junto ao fogão.

A Sociedade de Prevenção de Fumo em Londres, que estabelece planos para reduzir a fumaceira que vem das áreas industriais da cidade, disse que a escuridão estava a custar dois milhões de libras por dia. Essa importancia é a perdida em passagens nos transportes, cinemas e lugares publicos, quase vazios, e roupas estragadas pelo nevoeiro.

Consta que oito pessoas escorregaram dos cais, nas docas, e caíram ao Tamisa.—(R.).

As consequências do nevoeiro

LONDRES, 8—O grande manto de nevoeiro que há três dias cobre Londres manifestou indícios de se dissipar em alguns pontos da capital, na madrugada de hoje, mas em muitos outros era pior do que nunca, com visibilidade práticamente nula. Ao amanhecer, a névoa tornou-se menos intensa em pontos altos do centro de Londres e funcionarios anunciaram que os autocarros estavam a circular novamente. A visibilidade tinha aumentado para cerca de 50 metros. Porém, noticias de muitas áreas suburbanas diziam que os operários que seguiam para o trabalho não podiam ver um palmo á frente do nariz.

Nos condados circunvizinhos persistiu, também, o nevoeiro. No distrito de Saint Albans, cerca de 32 quilómetros ao Norte de Londres, a visibilidade era nula e, em alguns pontos de Kent, era apenas de 5 a 10 metros. Alguns comboios da manhã não circularam por o pessoal não ter conseguido chegar ás estações, em consequência do nevoeiro. Não têm saído aviões do aeroporto de Londres desde sexta-feira.

A Polícia do Tamisa andou ás apalpadelas no rio, procurando cerca de 20 barcaças que se diz andarem á deriva, em vários pontos.

Navios detidos pelo nevoeiro nas proximidades da foz do Tamisa começaram a avançar lentamente, em comboios, em ambos os sentidos, quando o Sol começou a dissipar lentamente a geada e o nevoeiro.

Ao largo da costa Sueste, os navios-faróis de Goodwin puderam parar por duas horas os sinais das suas sereias de nevoeiro, que estavam a tocar continuamente há mais de três dias. Tiveram, porém, de recomeçar mais tarde, quando aquela área foi coberta por nova mancha de denso nevoeiro.

Espesso nevoeiro paralisou toda a navegação no canal da Mancha, ao largo da costa meridional, embora o Sol brilhasse ao longo da própria costa.

Em Londres, os gatunos tiveram outra grande noite, roubando muitos estabelecimentos em vários pontos da cidade. Os automóveis da Polícia estavam imobilizados e, na maior parte dos casos, os agentes tiveram de andar a pé. Foram atacadas e roubadas várias pessoas.

Milhões de trabalhadores foram ás apalpadelas para os comboios, metropolitano e autocarros, que começaram a circular dos suburbios para o centro de Londres. A temperatura está a subir e a névoa estava a diminuir; ás 10 horas, parecia que Londres estava a regressar lentamente á vida, depois de três dias e três noites de paralisia.

O Ministério da Aviação previu que a camada de nevoeiro terá desaparecido, ou será muito menos espessa, até esta noite.—(R.).

Remédio contra a leucémia

DINAMARCA, 8.—Com base de gás asfixiante (Yperite), um médico dinamarquês elaborou um novo medicamento de combate á leucémia (cancro do sangue). Segundo revelou numa reunião da Sociedade de Medicina da Jutlandia, tem aplicado o produto há alguns meses a esta parte com resultados muito prometedores.—(F. P.).

REUMATISMO ? Tofagil COMPRIMIDOS

Começaram a bordo do «Helena» *as conferências* com Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

deduza que desejamos que as forças das Nações Unidas se retirem. Porém, as forças da Republica da Coreia poderiam tornar-se suficientemente fortes para defender o seu próprio país, dentro de curto prazo, contanto que tenhamos o equipamento e treino necessários e não se expandam rápidamente os exércitos comunistas».

O dr. Rhee afirmou que mais de dois milhões de jovens sul-coreanos estavam «a gritar por armas», mas que não sabia quantos desse total seriam utilizados. «Isso depende da força dos nossos inimigos»—acrescentou. «Se os comunistas prepararem um milhão de soldados, teremos de ter um milhão».

Um informador governamental disse, mais tarde, que o plano do dr. Rhee era guarnecer a primeira linha com Sul-coreanos, em força, e manter forças das Nações Unidas como reserva, em segunda linha.—(Reuter).

A viagem de Eisenhower

A BORDO DO CRUZADOR «HELENA», 8.—O presidente eleito, Eisenhower, chegou hoje á ilha de Wake e entrou a bordo do cruzador o seu futuro secretário de Estado, John Foster Dulles, para iniciar uma série de conversações sobre a política americana no Extremo-Oriente. Dulles foi trazido para bordo em helicóptero, com George Humphrey e Douglas MacKay, que chefiarão, respectivamente, os departamentos da Tesouraria e do Interior, no gabinete de Eisenhower.

O futuro secretário da Defesa, Charles Wilson, e o comandante-chefe da esquadra do Pacífico, almirante Arthur Radford, seguem de avião para Pearl Harbour, para conferências simultaneas e coordenadas com o presidente da comissão dos chefes de estado-maior americanos, Omar Bradley.—(Reuter).

As conferências a bordo

A BORDO DO CRUZADOR «HELENA», 8.—O presidente eleito, Dwight Eisenhower, iniciou hoje uma conferência formal com conselheiros e futuros membros da sua administração, duas horas depois de terem embarcado neste cruzador. Crê-se que o assunto principal da discussão será a guerra da Coreia.

Todavia, o secretário de Eisenhower para a Imprensa, James Hagerty, declarou aos jornalistas que não se faria agora nenhuma comunicação sobre os assuntos discutidos ou decisões que pudessem ser tomadas.

Informador que priva de perto com Eisenhower não deu crédito ás noticias de que tinha sido já decidido qualquer programa militar definido. «Nada está ainda definido» — declarou, referindo-se ás noticias de que Eisenhower era a favor de se alargar a guerra coreana.

Hagerty esclareceu os jornalistas de que o general poderá não revelar os seus planos até ocupar o seu cargo, em 20 de Janeiro. «Não faremos declarações sobre a Coreia»—disse o secretário para a Imprensa.

A conferência, que se iniciou hoje, continuará até o «Helena» chegar a Pearl Harbour, por volta das 19 horas (T.M.G.) de quinta-feira. Aí, as individualidades que se encontram a bordo do cruzador juntar-se-ão a chefes militares e conselheiros para discussões que durarão, pelo menos, mais dois dias.

Hagerty disse que não podia dizer qual seria o itinerário do general, depois de partir de Hawai.—(Reuter).

Prisões na Checoslováquia

BELGRADO, 8.—Segundo a Agência Tanjug, teriam sido presos Zdenek Fierlinger, vice-presidente do Conselho de Ministros da Checoslováquia, e mais cinco antigos ministros: Antonin Gregor, general Svoboda, Vladimir Kpriva, Evzen Erban, Augusto Kliment. A agência afirma que também foram detidos muitos membros do Partido Comunista checoslovaco.—(France Presse).

Tumultos *em Casablanca* onde os indígenas atacaram Europeus

CASABLANCA, 8 — Ontem á noite, deu-se um tumulto em Casablanca, no local denominado Pedreiras Centrais, no bairro das Rochas Negras. Muitos indígenas atacaram uma camioneta, cujos ocupantes, uma família europeia, fugiram depois de feridos. Avisada, a Polícia acorreu e disparou para o ar, mas os manifestantes reagruparam-se nas Pedreiras Centrais e incendiaram depois dois carros de feira e um reboque pertencente a um europeu. Seguidamente, cercaram um edifício onde vivem Europeus. A Polícia afastou-os e os moradores foram evacuados.

O numero de manifestantes elevar-se-ia a 5.000 mil. Contam-se 2 mortos, 5 feridos, 2 desaparecidos e umas 30 prisões.

Parece que o objectivo dos manifestantes era assaltarem a esquadra de Polícia das Pedreiras Centrais. A 1 hora da manhã as forças da ordem dominavam a situação e o tumulto parecia terminado. Tomaram-se severas medidas de precaução. Patrulhas da Polícia e soldados marroquinos circulam no bairro com engenhos blindados.

Os mortos são gendarmes marroquinos dependentes do sultão. Três deles ficaram feridos, assim como dois polícias franceses. Da família europeia atacada, ficaram feridos o pai e a mãe, nada sofrendo os três filhos. Puderam regressar a casa depois de pensados.—(France Presse).

Dois Franceses degolados

CASABLANCA, 8—Recomeçaram esta manhã os tumultos nas Pedreiras Centrais. Os manifestantes reagruparam-se e assaltaram dois Franceses, que degolaram, pelas 10 horas da manhã.

A esquadra da Polícia, que tentaram assaltar ontem, foi novamente atacada por 600 manifestantes, que foram repelidos, e depois por uma segunda vaga de 3.000.

Soldados marroquinos acorridos em socorro da esquadra tiveram de fazer uso das armas. Há 20 mortos entre os amotinados.

Como os tumultos tomam feição grave, foi aplicado o plano de protecção em Casablanca, isto é, a tropa foi chamada a manter a ordem.—(F. P.).

Manifestações em Oran

ORAN, 8—Deram-se duas manifestações, ontem, de manhã e á tarde, em Ain Temouchent. De manhã, dois indivíduos foram interpelados pelo comissário da Polícia e um agente quando colavam cartazes sediciosos. Ameaçaram os policias. Entretanto, surgiu uma multidão que se lançou sobre eles, derrubando o comissário e ferindo o agente. Quando chegaram reforços de gendarmes, os manifestantes puseram á sua frente um grupo de crianças. Contudo, a ordem foi rápidamente restabeelcida e fizeram-se oito prisões, entre elas a do chefe local do Partido Popular Argelino.

Á tarde, os agentes viram aparecer na cidade os mesmos manifestantes com machados e cacetes, os quais em breve atacavam o serviço de ordem. Depressa foram postos em fuga e perseguidos até um cemitério onde estava a realizar-se uma reunião dirigida pelo professor primário Alberto Gandara, conselheiro comunista da municipalidade. Todo o bando foi preso e uma busca num café mouro, onde começou a manifestação, permitiu descobrir diversas armas.—(F. P.).

Três Tunisianos executados

TUNES, 8.—Foram executados ao alvorecer os três Tunisianos condenados á morte pelo tribunal militar por terem participado no assassinio do gendarme Cicero, na noite de 21 para 22 de Janeiro de 1952. Os reus, em numero de cinco, foram todos condenados á pena capital, mas o presidente da Republica francesa comutou a de dois.—(F. P.).

O embaixador americano no Médio Oriente explica as declarações que lhe foram atribuidas

NOVA YORK, 8 — Edwin A. Locke, embaixador especial americano no Médio Oriente, no seu regresso á América, declarou que havia «bastante sentimento pouco amistoso para com os Estados Unidos» no Próximo Oriente. «Isso dá-me certa preocupação» — acrescentou.

Locke, que tem estado a desempenhar o cargo de representante especial, encarregado de todo o auxilio técnico americano aos países do Médio Oriente, regressou ontem, de avião, de Beiroute, no Líbano, para dar explicações ao Departamento do Estado sobre as suas criticas publicas á politica de auxilio americana. Foi chamado para «consultas» depois de pronunciar um discurso, em Beirute, preconizando um programa de três anos de auxilio e empréstimos americanos a nações do Médio Oriente. Citou o que disse serem «malogros» do programa do ponto 4 americano de auxilio a áreas atrasadas.

Locke declarou aos jornalistas, á sua chegada a esta cidade, que tinha uatrocinado um plano de «sistema capitalista», como parte do auxilio ao Médio Oriente. Afirmou que a legislação relativa ao auxilio a essa região «necessita de mais flexibilidade, por não permitir assistência capitalista».

Referindo-se ao seu pretenso desacordo com o Departamento de Estado, afirmou: «E' um mistério para mim — uma tempestade num copo de água. Tanto quanto sei, não tem havido divergências de opinião entre mim e o Departamento de Estado. Não fui mandado regressar»—declarou Locke. «Recebi um telegrama, há uma semana, do subsecretário, David Bruce, sugerindo que seria uma boa ideia eu regressar para discutir problemas da área e respondi que isso me agradaria muito.—(Reuter).

O Egipto está a caminho *de um governo* de coligação?

CAIRO, 8.—Nas esferas politicas do Cairo pergunta-se se o Egipto não irá a caminho de um Governo de coligação. Solicitado pelos jornalistas para dar uma explicação do sentido a atribuir á «politica de união nacional» que o movimento militar inaugurou, o general Neguib declarou que «a união nacional é uma coisa natural». «Devemos esquecer os erros do passado — acrescentou—e conjugar os esforços no interesse do país».

O general teve uma longa entrevista com o antigo presidente do Wafd, Mustafá El Nahas, no domicílio deste ultimo. Nos próximos dias deve avistar-se com diversos outros antigos presidentes do Conselho. O resultado destas consultas poderia ser a formação de um gabinete de união nacional sob a direcção do general. Mustafá El Nahas recusou-se a dar qualquer indicação sobre a sua conferência com Neguib. O seu secretário disse apenas aos jornalistas que «esperassem alguns dias». Reina optimismo nos círculos wafdistas, onde se interpreta a visita do general a Nahas como o reconhecimento da «importancia» deste ultimo. Nos círculos ocidentais pergunta-se se os actuais dirigentes egípcios, desanimados com a marcha das negociações entabuladas com a Grã-Bretanha, não procuram «garantias» junto dos chefes nacionalistas tradicionais com receio de serem acusados de praticar uma política de «apaziguamento» em caso de malogro das mesmas negociações.—(F. P.).

"SEGURO DE CAÇADORES" COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO